

O Malho

ANO XLVIII — NUMERO 122 — MARÇO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



JECA — Pelo que estou vendo todos querem abandonar o navio. Vosmincê vai ficá sosinho . . .

ALMANAQUE D'O TICO-TICO



APENAS
Cr\$ 15,00

EM TÔDAS
AS LIVRARIAS E BANCAS
DE JORNAL

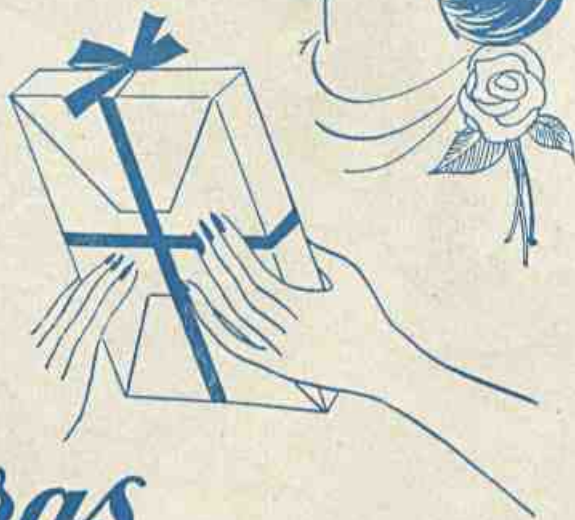


1950



Tudo quanto pode interessar à mulher - à dona de casa, à elegante, à que costura, à que desenha e à que gosta de boa leitura - encontra-se, profusamente, nas páginas do "Anuário das Senhoras".

Pelas suas atrações, pelo interesse das suas páginas, pelo bom gosto da sua confecção, pelas bonitas ilustrações que traz, pela nítida impressão das suas artísticas gravuras, modas, elegâncias, utilidades domésticas, literatura, decorações de interiores, esportes femininos, conselhos úteis, belos contos, poemas, curiosidades, cinema, bordados, crônicas etc. - é, em síntese, a publicação que mais pode agradar a mulher. Preço Cr\$ 15,00. Pedidos também pelo Reembolso - Postal à S/A O MALHO, rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar. - RIO



Anuario das Senhoras

êle sabe dar valor às novidades



...mas
Continental
é sempre o seu
cigarro preferido

Lógico! Porque Continental mantém há
15 anos a sua suprema qualidade—e, com
razão, é o cigarro de classe mais vendido
em todo o Brasil.



Uma preferência nacional

Cia. de Cigarros SOUZA CRUZ

Sae, Caspa!



DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados



CONVEM SABER...

Nas crianças, os vermes são mais comuns do que se pensa e se originam frequentemente dos ovos recolhidos nas unhas e que passam ao intestino ao levar os dedos à boca. A crença de que estes parasitos provêm do açúcar é absurda.

A nata do leite é alimento valioso que deve figurar na dieta infantil. Contém muita vitamina A.

Diariamente deve se proceder à limpeza dos olhos, nariz e ouvidos do bebê. Para a vista são excelentes a água boricada e o soro fisiológico aplicados com um algodãozinho. A veselina líquida gomeolada a 1% é boa para o nariz, se se acha obstruído.

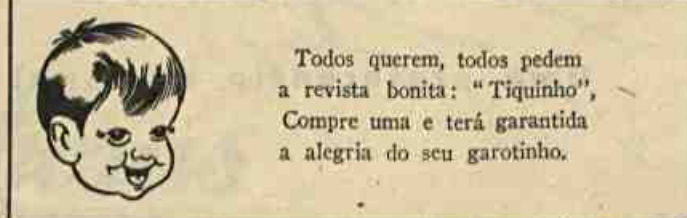
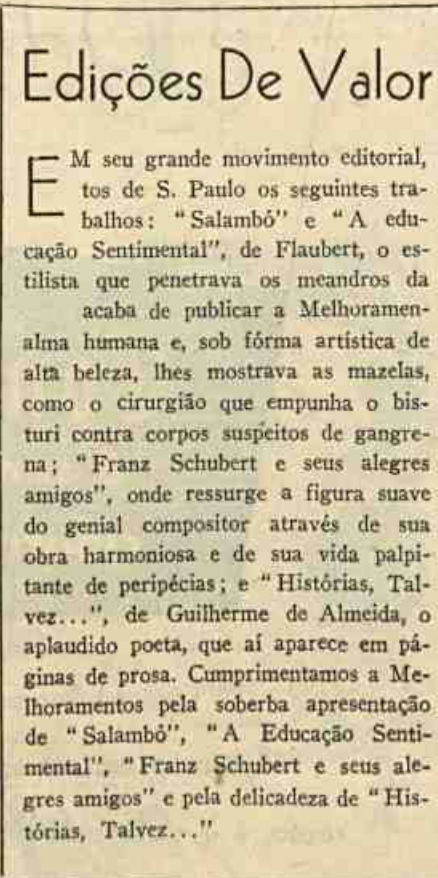
O leite em abundância é indispensável para que as crianças se desenvolvam normalmente nos primeiros anos.

Quando as crianças começam a andar é preciso pôr-lhes sapatos que lhes sustentem bem os pés, a fim de evitar perniciosos desvios.

Deve-se abster de prender alfinetes na roupa dos bebês. Um movimento de mau jeito pode fazê-lo penetrar em sua carne delicada.

Não se devem assustar as crianças com o papão nem outros personagens imaginários ou terroríficos, porque isto as torna medrosas, alterando-lhes os nervos e provocando-lhes pesadelos.

Ao ligar-se o ferro elétrico, ou qualquer tomada de corrente, nunca se deve estar com roupa, mãos, ou pés, molhados, nem mesmo pisando em chão umedecido, porque tais descuidos podem ocasionar um curto-circuito.



CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 122

MARÇO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 60 PAGINAS

"INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO"

CONTINUANDO seu antigo trabalho de aproximação cultural feminina entre o Brasil e Portugal e desdobrando sua última iniciativa de realizar, sob o patrocínio do Liceu Literário Português, em outubro do ano passado na sede daquela instituição, a 1.ª Exposição do Livro Feminino de Portugal no Brasil, quando, com o auxílio da ilustre poetisa portuguesa Senhora Hilda Corrêa Leite, apresentou mais de 300 livros de autoras lusas que passaram a constituir a Estante Feminina Portuguesa da Biblioteca do referido Liceu, a escritora Iveta Ribeiro de obter a cooperação da brilhante intelectual portuguesa Senhora Oliva Guerra, para levar a efeito a criação da 1.ª Estante Feminina do Brasil em Portugal, que será instalada no Clube Brasileiro de Lisboa, passando a ser parte de seu patrimônio, onde já existe uma galeria de retratos de intelectuais brasileiros, lá deixada por ela em 1931.

A Exposição prévia dos livros que irão constituir aquela Estante realizar-se-á em fins de maio próximo, sob a organização em Lisboa das poetisas senhoras Oliva Guerra e Hilda Corrêa Leite, representante do Liceu Literário Português, do rio de Janeiro, que continua a patrocinar a iniciativa de sua Sócia Honorária, Iveta Ribeiro.

Ficam convidadas todas as escritoras, poetisas, historiadoras, ensaístas, autores didáticos, etc., de todo o Brasil, a se fazerem representar nessa demonstração da cultura da Mulher Brasileira, enviando com a *máxima urgência*, seus livros autografados e com dedicatória ao Clube Brasileiro de Lisboa, acompanhados de sucintas notas biográficas e endereço claro de suas autoras, bem como de um pequeno retrato autografado, sempre que possível, fazendo as remessas ao Liceu Literário Português, Rua Senador Dantas 118, Rio de Janeiro, Exposição de Livros em Portugal, para que essa prestigiosa instituição os remeta imediatamente, à Senhora Oliva Guerra, no Clube Brasileiro de Lisboa.

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 16 de janeiro de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 177.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 120.000,00, que eleva para Cr\$ 39.283.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio, está sendo amplamente publicada em jornais desta capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de fevereiro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — **SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSALIS.**

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

QUANDO contemplamos uma exposição, onde se agrupam os mais requintados tipos de anafados bois, não nos ocorre raciocinar sobre o que representa a grande criação atual, ponto mais alto do velho pastoreio sobre o nosso passado histórico. Em tais tempos, os bois, os antepassados daqueles que ali estão, hoje entrecruzados com outros tipos vindos da Índia, assim por exemplo o Zebu, atuaram fortemente na consolidação de nossa economia nascente, ainda na esfera colonial.

A divisão em capitanias acabou de ser feita, em afirmativa de grande sabedoria política e mesmo econômica de Dom João III de Portugal, quando nos domínios de Martim Afonso deram entrada em San Vicente os primeiros e mais remotos avós dos tais anafados bois da exposição pecuária, uma qualquer dessas que nos orgulham, sejam em Uberlândia ou em Belo Horizonte.

Ninguém ousa sustentar que somente entraram bois iniciais da pecuária brasileira em San Vicente. Em diversos dos outros pontos de desembarque deverá ter sucedido o mesmo e nas mais variadas épocas.

Para melhor compreensão deste caso, diremos inicialmente que o boi em tais épocas apresentava outro aspecto econômico, de certo mais restrito, do que o atual. Vemos, assim, o boi apreciado como força de tração e como fornecedor de couro, deveras a única razão de ser de seu aproveitamento para a linha de mercância, porquanto a carne seria de consumo interno dos criadores quasi que fóra completamente da esfera de berganha.

Ao correr de algum tempo e não foram precisas muitas décadas, o poder público compreendeu que não podiam coabitar a lavoura e o pastoreio na mesma zona, sem prejuízos para a primeira, e, assim, foram demarcadas regiões para cada atividade e daí decorren a penetração do pastoreio para o alto sertão, levando com os seus cercados e senso da posse da terra, o povoamento e mesmo os primeiros traços de civilização européia.

Para o extremo sul, o fenômeno de penetração é igual, e assim o boi ganha as regiões do Prata, onde hoje estão a Argentina e o Uruguai e mais a zona mediterrânea onde estão o Paraguai e a Bolívia.

Sendo melhores as condições territoriais no extremo sul do que no sertão do norte para uma criação simplista, facilitaram o desenvolvimento maior da criação do boi em tais paragens, fazendo-a em pouco mais de um século numa criação assombrosa pelo volume, desdobrando insolentemente dos domínios da propriedade privada pois que apreciamos o boi silvestre, e tão nativo quanto podesse ser os tatús ou os papagaios.

O campo mais devastado de tais regiões, decorrente das populações de todo imersas nas lutas políticas espano-portuguesas e também a ausência do que tivemos no centro e nordeste, a mineração e a lavoura orvanizada fazem do boi sulino o esteio de sua vida global, fato que de todo não ocorreu mesmo nos sertões onde os cercados e o vaqueiro assumiram situações de coluna mestra da economia local e da cultural regional.

Com o aproveitamento sistemático da carne para grandes negócios fez do boi brasileiro uma nova fonte de negócio, e, daí por diante ele tomou um rumo novo em busca dos altos planos da economia.

A xarqueada, inicialmente no Ceará, foi o lance forcejador deste novo caminho a ser percorrido pelo boi e por seus vaqueanos.

E tudo isso se passou antes do boi ser supridor de lastro econômico nacional pleiteando para si próprio prerrogativas que se não são do grão das do Café, aproximam-se muito delas.

Claro que nos referimos ao campo dos negócios brasileiros, porquanto nos domínios alimentares ninguém compara o que fornece ao metabolismo basal um bife de boa carne em face de uma chicara de bom café.

UM BOM COLÉGIO NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO Instituto José Bonifácio

JARDIM-PRIMÁRIO-ADMISSÃO.
RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO
TURNO DA TARDE E NO ÔNIBUS

RUA BAMBINA 146

TEL. 26-9633

BOTAFOGO



BUSTO *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (moles) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

O Problema da Existencia

V. COELHO

O homem é um espelho — reflete mas não se reflete.

Exemplo: — A consciencia é o espelho do homem, ele não se vê nos dois estados; a materia bruta, e a materia inponderavel ou superfisica. Daí a confusão e a dificuldade em compreender por si próprio essa complexidade turbilionaria. Investiga, prescruta, sonha, torna-se um supersticioso mas não descobre o melhor.

Quando ele considera, e por vezes acerta, chama inutilmente a atenção dos amigos.

Torna-se um simbolo de conhecimento.

Cresce o seu entusiasmo, cresce a sua vaidade e com eles o orgulho de saber. Mesmo assim ainda não sabe.

Explora os crentes para dar confiança as suas palavras, então sentença e prognostica sem conhecimento da verdade. Um dia fracassa — é a primeira queda, outros se sucedem. No entretanto ele vislumbrou o broxulear de uma nova era. Mais tarde o mesmo espelho continuará a refletir sua materia superfisica, mas ainda não compreende se o que reflete na sua consciencia é a consciencia do seu próximo, ou a sua própria. O espelho é magico, refletindo sempre novas imagens.

Se o homem toma interesse pelos resultados dos seus reflexos, pode chamar a atenção do mundo somente com meias verdades, mas da verdade absoluta, tão anciosamente procurada ainda está afastado. Quando se apercebe da profundidade da sua consciencia vem o extasi, do qual nos falou Socrates e todos os filosofos e Mestres que tem aparecido na face da Terra. Este é o eterno problema do conhecimento e apercebimento de que nos fala Krishnamurti nos ensinamentos através da Vida em busca da Verdade.

Para muitos, isto ainda não é um problema, um estudo, mas se aprofundar o pensamento encontrará a solução mais clara e mais perfeita sinão para todos, ao menos para si próprio.

Janeiro de 1950



CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósito — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**

**DÓRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL Para as donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da RADIO NACIONAL, pelo METODO "TOUTEMODE", e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro TOUTEMODE, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias "TOUTEMODE" — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

O HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO

N O Instituto de Medicina Experimental, de Paris, faleceu, outro dia, o Sr. Machukhin. Tinha 123 anos. Na véspera de seu trespasse, causado por uma infecção, gosava de todas as suas faculdades, possuía uma memória excelente, enxergava e ouvia ótimamente. Nunca fumara nem bebia. Deixou uma filha que conta 80 anos.

Em Karpilovka, Rússia, mora uma anciã, D. Ouliana Jakimenks, com 130 anos. Perdeu, há 450 anos, o marido, que tinha 103 anos.

Mais velho ainda era o Sr. Khapara Knut, igualmente russo, falecido o ano passado, com 155 !

O homem mais idoso do mundo, a esta data, é o Sr. Adleyba Madczachva, 150 anos. Vive em Tchilov, gosando de perfeita saúde.

A propósito de longevidade, opina o prof. Bogomoletz:

"Há duas maneiras de envelhecer: por alteração fisiológica de nossos órgãos, sob a influência do tempo, e pelas doenças, mormente as infecções pulmonares e a deficiência cardíaca.

Quanto mais se envelhece, mais diminui a percentagem de água no organismo humano. É bastante árduo auxiliar o organismo a lutar contra essa perda de água, porque os tecidos, gastos, que constituem os músculos, a pele e os órgãos internos se tornam importantes para reter a água. O dessecamento do organismo é a consequência, não a causa, do envelhecimento.

Parafraseando a asserção de um médico francês, podemos afirmar que "o homem tem a idade do seu tecido conjuntivo".

"A luta pela longevidade deveria ser, numo larga medida, a luta por um tecido conjuntivo são."

Desde que o tecido conjuntivo perde sua elasticidade fisiológica, as funções do corpo entram a deperecer.

Os séruns citotóxicos do prof. Bordet, em doses massiças, matam ao passo que, em pequenas doses, curam ou melhoram as condições de certos elementos do organismo.

É possível demonstrar que um serum capaz de dissolver os corpúsculos vermelhos do sangue aumenta, em compensação, o seu número, contanto que seja injetado em pequenas quantidades.

Devemos, pois, reforçar os elementos "nobres" do nosso organismo e impedir que o homem envelheça."

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e melas horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

BRASIL PORTUGAL

AS nossas relações culturais com Portugal precisam ser avivadas. Tempo houve em que elas foram muito estreitas, e deram aliás ótimos resultados, para os dois Países.

Foi a época aurea em que pontificam dois grupos excepcionais, — lá, Ramalho Ortigão e Eça de Queirós, Anthero do Quental, Fialho de Almeida, Guerra Junqueiro e tantos outros; aqui, Olavo Bilac, Coelho Netto, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Aluizio e Arthur Azevedo, Luiz Murat, Raul Pompeia, Silvio Romero, José Verissimo, Euclides da Cunha, Guimarães Passos, Machado de Assis, Paula Ney, e mais uma dúzia de nomes gloriosos.

Os dois grupos de Portugal e Brasil, dentro do mesmo ciclo, foram excepcionais de talento, cultura e graça.

Antes, nem depois daquele momento áureo, Portugal e Brasil tiveram dois conjuntos iguais, embora aparentemente desiguais, e que tanto fizeram pelas suas Pátrias.

Portugal deixou escapar o Brasil como mercado literário. Até Camilo Castelo Branco foi sendo esquecido nas livrarias... Sómente ficou Eça de Queirós, porque esse é eterno. É lido e relido no Brasil, por moços e velhos.

Os dois governos deviam se entender de vez, sobre esse e outros pontos. A troca de livros, pelos Correios e Alfandegas, de revistas e jornais, devia ser baratíssima, com uma taxa tão módica que ficasse ao alcance de todas as bolsas.

Ganhariam assim os dois mercados livreiros. Vamos até ao ponto de esugerir a supressão de franqueamento para as publicações apontadas, e de certo nenhum dos dois Países com isso entrariam em colapso financeiro.

O mercado de livros do Brasil em Portugal nunca foi bom, em tempo algum. Mas o de lá era ótico em todas as nossas terras.

Um certo descaço ou desânimo de editores, com as dificuldades que os governos têm volúpia em criar desde que se trate de cultura, enfraqueceram ou quase paralisaram esses mercados. E urge ani-

má-los, e reanimá-los, para o proveito das duas Nações irmãs e amigas.

E será óbvio acentuar que o português brasileiro só se fala em dois Países. Não é o caso de aproveitá-los bem?

As gerações novas então são quasi desconhecidas uma da outra...

Cabe nesta crônica rápida acentuar a valorosa obra do jornalista e escritor Alvaro Pinto, um português que é também um brasileiro, nesse sentido. Na sua famosa e formosa revista *Ocidente*, assim como na outra, de filologia, ele não esqueceu nem esquece esse intercâmbio intelectual, tão necessário a portugueses e brasileiros.

Acresce que Alvaro Pinto, com os seus talentos e autoridade, faz uma campanha de boa vontade pró-Portugal-Brasil, em todos os sentidos, principalmente no cultural. Há muitos anos, no nosso País, pela imprensa, livros e conferências, também trabalhamos no mesmo sentido.

Acresce que Alvaro Pinto é um grande editor de bons livros. As suas edições se recomendam, pelos autores e conteúdo.

Chega a ser mesmo ousado nas suas publicações, escolhendo clássicos que, nesta hora melancólica de inquietações e dificuldades, só podem ter número restrito de leitores. Agora, exemplificando, recebemos três volumes, por ele lançados, do célebre *Concioneiro da Biblioteca Nacional antigo Colocci — Brancuti*. Leitura, comentários e glossário são de dois grandes especialistas, senhora Elsa Paxeco Machado e senhor José Pedro Machado.

Os comentários são ricos de saber e comprovam os valores dos seus dois autores. A edição é da célebre *Revista de Portugal*, também dirigida pelo nosso confrade. Reprodução em fac-simile da primeira edição.

Não esqueceremos outras duas publicações de Alvaro Pinto, valiosíssimas, também em fac-simile, — *Os Lugares de Luiz de Camões*, com prefácio e notas de Claudio Basta e *Os últimos fins do homem*, pelo padre Manuel Bernardes, com prefácio e notas de Vieira de Almeida e esboço bibliográfico por Barbosa Machado.

Vamos voltar ao tempo antigo, estreitando as relações culturais de Portugal e Brasil?



Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS À
**GOMALINA
EXCELSIOR**
Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO

A "CIGANA" ROMANCE DUMA ESCRITORA BAIANA

FOI Vitor Hugo quem asseverou, com alma. Sentimo-lo ao ler "A Cigana", de Edith Mendes da Gama e Abreu, da Academia de Letras da Baía, e trabalho gráfico da Editora Minerva. E por que sentimos que "o pudor é a epiderme da alma"? Porque, vítima de preconceitos sociais, a heroína chega a ter medo, virginal medo, de falar de sua vida, sintetizada num amor imenso, como si fora crime, é feio, e vergonhoso, entregar o coração a um coração que pulsa em sintonia... Compreendendo que o ambiente não lhe admite a felicidade, "A Cigana" irmana as doçuras do afeto com as agrestias da revolta, prevalecendo-se disso a autora para tecer, em seu magnífico romance, conceitos de profunda beleza e alta emotividade.



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO
Pagamos remessa pelo Recibo Postal. PREÇO CR\$ 10,00

MAGICOS
UM LIVRO RARO DE TRUQUES FACEIS E INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.
— Em todas as livrarias —
Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —
Preço do exemplar Cr\$ 150,00



“Eu preferia ser modelo... a ser artista famosa”!



- Não há razão para você invejar a minha arte. Eu, sim minha amiga, invejo sua beleza de mulher feliz. E confesso que preferia possuir beleza e ser apenas modelo, como você, do que uma artista famosa.



- A Sra. combina com arte as cores artificiais dos seus quadros e quer também conquistar uma beleza falsa usando o maquiagem excessivo. É um erro. Use Leite de Colonia que é um embelezador natural.



Em breve, Leite de Colonia criou uma nova beleza. E hoje, a jovem artista terminou uma obra prima - seu próprio retrato que todos admiram pela dupla beleza que possui: A beleza do quadro e a beleza do modelo.



EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira - famosa pela sua beleza - considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!

Não artificialize sua beleza... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia

Sim, está errado! Evite o maquiagem excessivo usado para disfarçar as imperfeições da pele e que é prejudicial à sua beleza. O certo é corrigir manchas, cravos, sardas e espinhas com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, em massagens sobre o rosto, colo e pescoço... quando sair, como fixador do pó e protetor da cutis... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará uma beleza verdadeira com aquela encanto natural e duradouro.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 8015

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

**A DESMANCHA PRAZERES****GETULIO** — Você vai mesmo sair em 31 de Janeiro de 1951?!**DUTRA** — Claro! Assim determina a Constituição . . .**GETULIO** — Vê você? Essa tal de Constituição é um espeto . . .

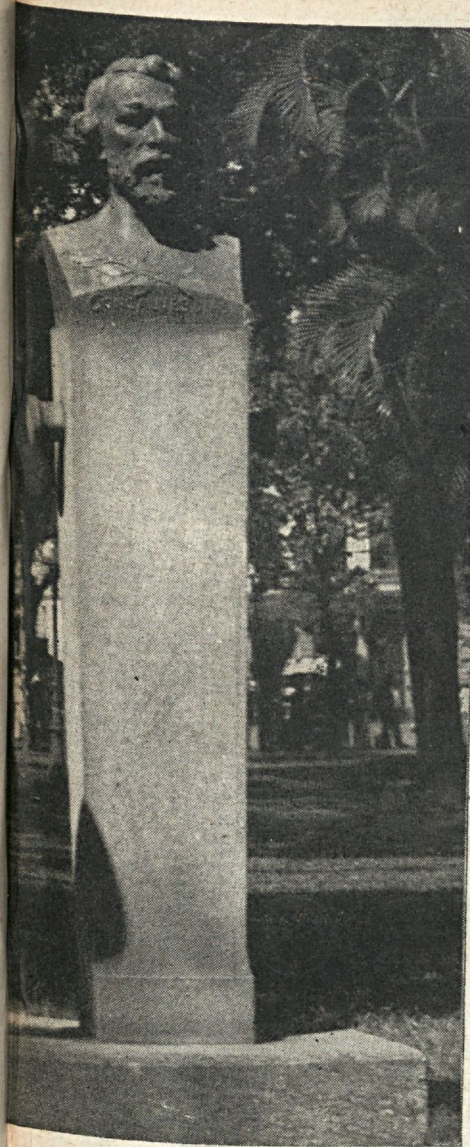


Portão principal do Passeio Público, obra do Mestre Valentim e que agora se encontra no interior do Jardim.

sil ou para a Monarquia Portuguesa, o Passeio Público entrou em decadência, e chegou a um abandono deplorável. Em 1817 foi amparado o terraço que se desmoronava batido pelas ondas, mas não foram restabelecidos os promores de arte que atestavam o mérito de Valentim da Fonseca e Silva. Em 1841, já outra vez decrépito, foi restaurado o Passeio; e em -862, tendo chegado a estado vergonhoso, foi então completamente reformado pelo cidadão Francisco José Fialho, com o concurso artístico do dr. Glaziou. Essa reforma introduziu o lago e o canal que não havia, e que rasgaram e tomaram um espaço de 1.825 metros quadrados. A superfície plantada é de 17.637 metros quadrados. Tem uma importância imensa a variedade de exemplares da nossa flora que aí se encontram, alguns conservados do primeiro ajardinamento, e, portanto com 165 anos de idade.

Em 1905, voltou a ser concorrido e estimado pelo povo, havendo dias de verdadeira enchente. Pequenos animais correm nos gramados, alguns palmípedes sulcam as águas, e a fronde altíssima das árvores sombria as alamedas macadamizadas. Gonçalves Dias, o poeta que com mais sentimento cantou a natureza brasileira, aí está representado, em busto, sobre uma elegante herma de granito. Este monumento foi inaugurado em 1901. A idéia de erigi-lo foi de outro poeta, Olavo Bilac; o bronze é do escultor Rodolfo Bernardelli. Repousa como num açafrão de flores; o arvoredor magestoso faz-lhe guarda de honra. E uma "Latania" soberba dobra as suas palmas em leque ditando carícias sobre a cabeça de vate.

Atravessando uma pontezinha rústica de bonito efeito sobre o canal, tem-se, uma à direita, outra à esquerda, duas altas pirâmides de granito. Periodicamente, essas pirâmides aparecem cobertas de heras, assim sucedendo em 1905. Ainda há pouco tempo, em 1947, estavam novamente cobertas de um manto de heras. São de 1783, tendo ocupado os centros de dois pequenos lagos que desapareceram. Cada uma tem um distico em espelho oval de mármore de Lisboa, — "À Saudade do Rio" — "O Amor do Público". De certo foi o espírito afetoso do Mestre



Busto de Gonçalves Dias, inaugurado no Passeio Público em 1901.

Valentim que ditou essas frases, comunicando-se com as gerações que admira e admiração as suas obras, e afeição delicada da sua Arte. Encostado à escadaria que dá para o terraço há um tanque e uma fonte, projeto e execução de Valentim. São de bronze, e por ele modelados, e fundidos, os jacarés cujo corpo procura esconder-se sob a folhagem virente de samambaias e tinhorões, e de cujas fauces cahe a linha murmurante há cento e sessenta e cinco anos.

No alto dessa fonte, documento de fidalguia, está o escudo de mármore com as armas de Luiz de Vasconcelos, o fundador do Passeio Público. Há muito tempo, deixou o terraço do Passeio de ser uma varanda sobre as ondas que se espraguejavam na praia. A Avenida - Beira Mar nasceu a poucos metros dali, suprimiu o areal, ergue-o o colo e seguiu-se triunfante pela Lapa, Russell, Flamengo, Botafogo. Mais tarde, novo aterro, proveniente da demolição do Morro do Castelo, afastou mais o terraço da Praia, com a Praça Paris.



Uma das pirâmides cobertas de heras —

O centro do lago do Passeio Público



O MAIS ANTIGO JARDIM DO RIO DE JANEIRO

FOI aberto em 1783 e é o mais antigo jardim do Rio de Janeiro. É obra do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza que com ele obstruiu uma lagôa pestilenta situada nesse lugar, em seu tempo denominado "Boqueirão d'Ajuda". Onde passa hoje a Rua Visconde de Maranguape, existia um morro chamado das Mangueiras, que dava o nome à referida rua. A terra daí extrahida é que forma o sóto do Passeio Público, numa área de 28.196 metros quadrados. O construtor do Passeio foi Mestre Valentim. Recordando o período da nossa história em que a obra foi acabada ainda se vêem as efígies de D. Maria I e de D. Pedro III, num medalhão de bronze dourado, reverso do que se exhibia com as armas municipais sobre o portão do jardim, hoje retirado. Depois de por muitos anos se ser o ponto favorito de recreio e de refrigerio para todos os moradores da cidade, depois de ter sido o teatro dos mais solenes festejos comemorativos dos acontecimentos felizes para o Bra-

Um recanto dos Passeio Público.



A fama do Passeio Público justifica-se pelo encanto que realmente oferece a quem o visita. O Instituto Profissional, o Corpo de Bombeiros, a Brigada Policial, alternadamente, aí faziam ouvir desde 1903, as suas bandas disciplinadas. À esquerda de quem está voltando para a cascata, como si se dirigisse para as escadarias do terraço, achavam-se desde 18 de setembro de 1904, o Aquário, primeiro que se construiu na América do Sul. O edifício era extremamente gracioso, e no interior constava de uma galeria longitudinalmente dividida em duas séries ao longo de cada uma das quais se oferece a visita de dez tanques ou piscinas em que viviam exemplares variados da fauna marinha da nossa baía. Dos vinte tanques, quatorze encerravam peixes, cinco mostravam zoofitos, echinodermes e moluscos, e num se viam os crustáceos. Ao lado dos tanques existiam quadros explicativos do que cada um encerra, dando o nome vulgar e o nome científico de cada animal. As espécies representadas eram em número de trinta e cinco. E era curiosíssimo assistir à vida de tantos animais que só depois de mortos eram passíveis do nosso exame e demorada observação. O Aquário era um belo instrumento de ensino que o público frequentava assiduamente.



Afinando um instrumento com o auxílio de um harmonium.

FUI, certo dia, a Tilburg, uma cidade do Sul da Holanda, e por várias horas estive numa fábrica de instrumentos de música.

Faz oitenta anos, um cidadão de Tilburg, o Sr. M. J. B. Kessels, que era louco por música, fundou aquele centro de atividades. A esse tempo, a Tchecoslováquia era a maior produtora de instrumentos de música. Era natural que o Sr. Kessels contratasse técnicos tchecos a fim de iniciar os holandeses nos segredos de sua profissão. A princípio a produção foi pequena; mas não demorou muito a chegar a boa época. Então, a fábrica começou a exportar em grande escala para os principais países do Mundo. Só a Inglaterra encomendou, num ano, cerca de mil pianos.

Nesses dias longínquos, o pessoal da fábrica organizou sua filarmônica, e escolheu para regente o Sr. Kessels. A Filarmônica tomou parte em inúmeras competições internacionais, sendo que na França, na Bélgica e na Alemanha conquistou prêmios. Isso constituiu uma reclamação enorme para a Fábrica, cuja produção entrou a aumentar cada vez mais.

Em 1910, um dos maiores fregueses do Sr. Kessels, a Rússia, não quis pagar a dívida contraída com ele, no total de 1.000 libras esterlinas, por fornecimentos feitos ao Ministério da Guerra do vasto Império oriental. O Sr. Kessels enviou seu primo a São Petersburgo com a missão de cobrar a conta. O legado do Sr. Kessels, após visitar algumas personalidades eminentes, foi recebido, no Ministério da Guerra, por um general, que ouviu atenciosamente o representante da firma holandesa.

— O Sr. trouxe a conta? — perguntou o militar.

— Certamente, Excelência.

E o primo do Sr. Kessels entregou ao general o documento. O oficial meteu-o numa gaveta e desta sacou um revólver.

— Ponha-se já fora daqui! — intimou o general, assestando a arma na direção do moço.

O representante da fábrica de Tilburg preferiu safar-se, a plicar ao intratável soldado do Tzar.

Mas esse episódio teve um bom desenlace. As músicas tocadas pelas Bandas Militares da Rússia agradavam por serem produzidas por instrumentos da Fábrica Kessels. A essa conclusão chegaram os técnicos russos, que fizeram ver ao Ministro da Guerra de seu país a conveniência de reatar relações comerciais



O melhor concertador de clarinetas do grande empório industrial. É um operário tcheco, que herdou do pai a profissão.

TILBURG, a cidade dos instrumentos musicais

GERARD EMEIS

com a firma Kessels. Assim foi feito. Em 1913 a Fábrica de Tilburg recebeu de S. Petesburgo uma grande encomenda de instrumentos de música.

Existem presentemente na terra da Rainha Guilhermina cerca de 2.700 bandas de música. Contam-se entre os melhores clientes da fábrica de Tilburg.

O Sr. Kessels não receia a concorrência americana. Os instrumentos de música fabricados nos Estados Unidos são ótimos, mas não se podem comparar com os holandeses, quanto a qualidade e preço.

Velho operário retesando o couro de um tambor



BELEZAS DO PASSADO EM RICAS MINIATURAS



Maria Antonieta, esposa de Luis XVI.
— Por Adolf Hall



Madame de Bonfflers, favorita do
Príncipe de Conti — Por J. B. Jac-
ques Augustin



Madame Parsons, uma das rainhas
de beleza londrinas de seu tempo
— Por R. Cosway



Madame Du Barry, a última favorita de
Luis XV. — Por Richard Cosway



Miss Agnes Berry, da alta socieda-
de londrina — Por George Engle-
heart

ESTAS oito medalhas são algumas das magníficas obras de arte antiga que figuravam há tempos, numa exposição, organizada em Londres pelas "British and Foreign Schools". Pertenceram ao milionário Pierpont Morgan, que as vendeu por uma soma inestimável. Representam as mais famosas belezas dos séculos passados, que tiveram por cenário, as suntuosas cortes européas.

Pedrita Robinson — a mais bela das
atrizes inglesas de seu tempo —
Por George Engleheart

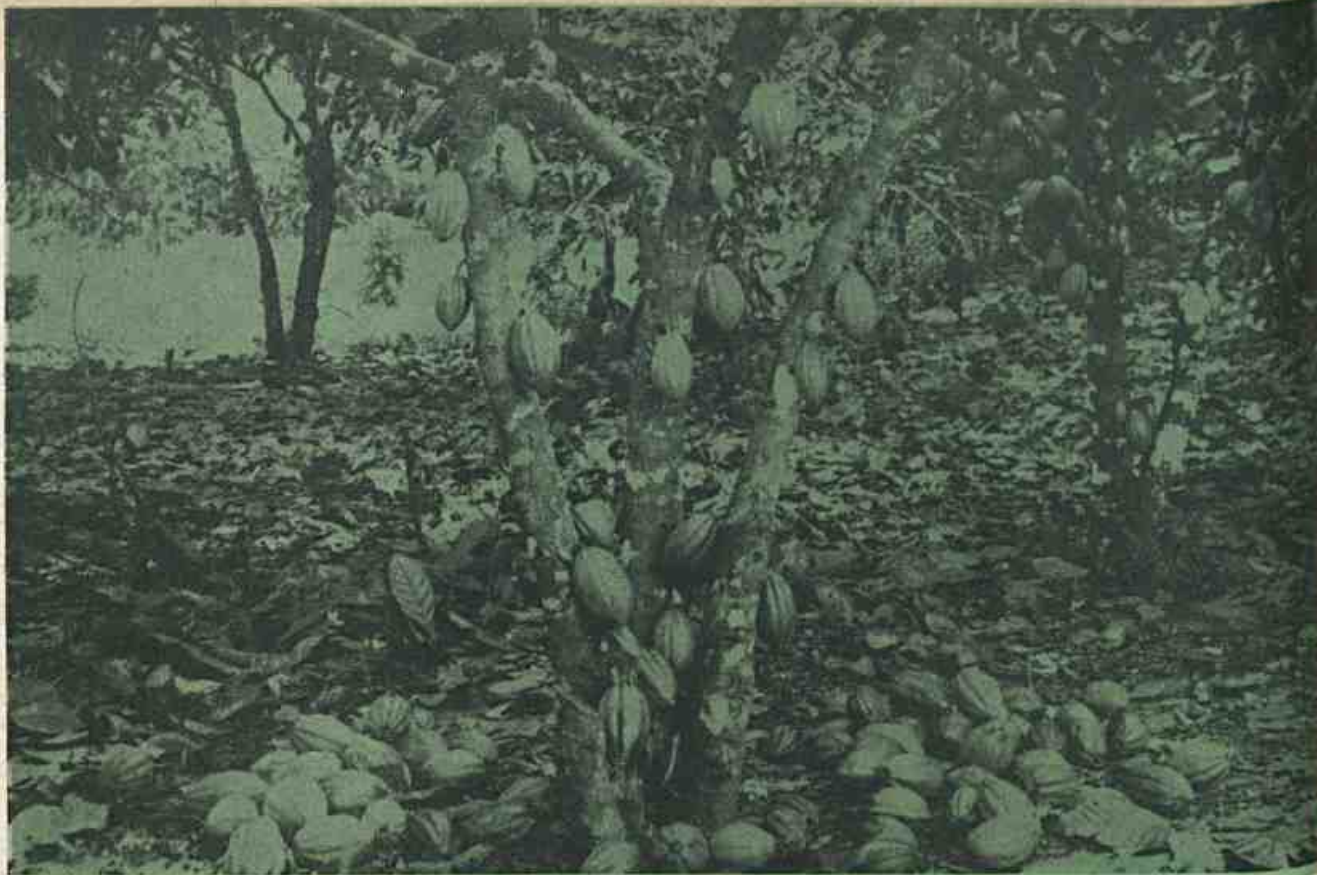


A princesa de Polignac, confidente de Maria
Antonieta — Por Adolf Hall

Maria, rainha da Escócia — Por
Nicholas Hilliard



Cacao



FRUTOS DO VALE AMASONICO

O anfiteatro amassônico é vasto campo de estudo geológico, faunístico, hidrográfico, climático e botânico. É, pois, um verdadeiro mundo. Há, na imensa planície, plantas singularmente dispare. Neste pequeno artigo trataremos apenas dos frutos auto-

tones que medram e sazonam na bacia amassônica. Há muita confusão nos estudiosos que se dedicaram naquela região à observação da geografia botânica. Até mesmo sobre a banana há dúvidas. Não se esclareceu até hoje se ela foi introduzida ali pelo índio ou pelo espanhol. Análises mais modernas puderam identificar alguns frutos como naturais da planície. Esses frutos são desconhecidos aqui no sul. E os nossos irmãos destas latitudes não sabem o que perdem! O murucú, por exemplo,

cientificamente classificado como "Byrsonima verbascifolia", de gosto aproximado do requeijão, mas saborosíssimo; o ajurú (Crisoblanos Icaco) de gosto tão peculiar; o assai (Euterpe ole-

Côco





Assahy

racea), pequeninos cocos que depois de amassados dão delicioso vinho, no qual se adiciona açúcar, farinha dagua ou de tapioca e, nos bons tempos, constituiu o alimento do pobre... Esse delicioso refresco inspirou aos paraenses esta expressão, que é frequentemente repetida aos forasteiros: "Quem vem ao Pará, parou; quem toma assaí, ficou..."; o muriti (*mauritis flexuosa*), fruto dos mais apreciados e cuja palmeira representa, no estuário do Amazonas, o que a carnaúba representa no nordeste — a árvore da providência; o tapebá (*spondias lutea*), que produz refresco esplendido; o ingá-chichica (*Inga-heterophilla*), o ingá cipó (*Inga edulis*), o ingá do fogo (*Inga-velutina*); a abacaba (*Oreocarpus distichus*); o cupuassú (*Theobroma grandiflorum*), primo do cacau, e um dos frutos mais saborosos daquela zona; a pupunha (*Guilielma speciosa*), cuja palmeira é divinizada pelos selvícolas; uchi (*saccoglotis uchi*), de polpa amarela, perfumada, casca verde, pouco maior que um ovo de galinha; o cutitireba (*lacuma rivicoa*), cuja massa interna lembra a gema do ovo, tem sabor agradável, casca verde e cheiro intenso; o umari (*parinarium montareum*), elipsoide, pardo, polpa saborosa, atinge até 14 centímetros de comprimento; o piquiá (*cariocar villósum*), que tem 3 ou 4 caroços em forma de gomos e são envolvidos em gostosa massa górdurósa que se come com farinha; e mais a massaranduba, a maparajuba, a mangaba, o cacau, o cacaui o bacupari, o guaraná, o bacuri, o capuassú, o maracuja, a castanha, o camapú, o jutai, o inajá e muitos outros. Estes são os frutos peculiares à Amasônia. Todos aqueles que têm a ventura de pisar-lhe o solo e lhes provar o sabor, guardam para sempre a lembrança da viagem maravilhosa àquelas plagas tão ricas e tão abandonadas!...

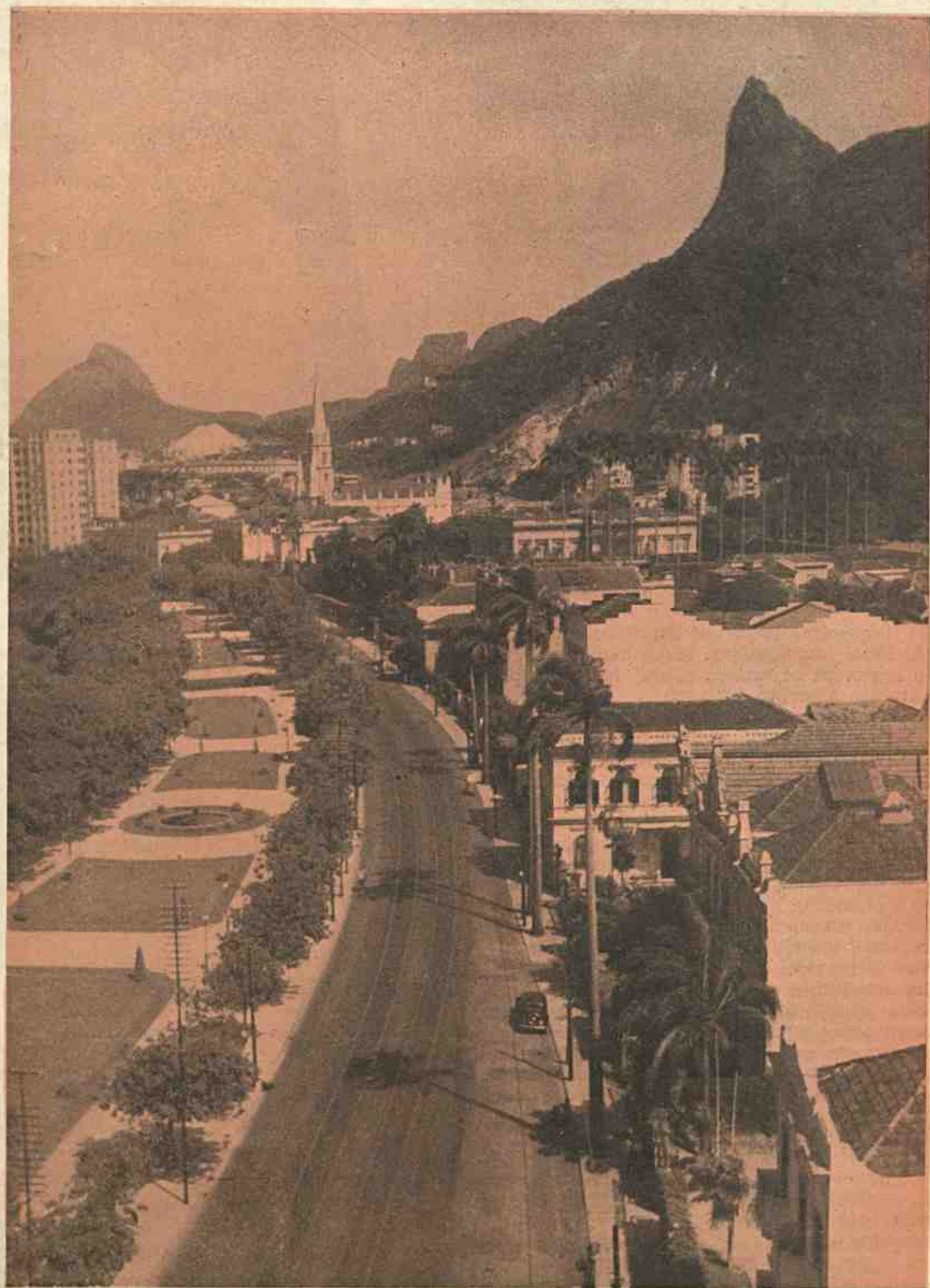
O. SANTAMARINA



Arvore da cuia

Castanhas





POSTAIS DO BRASIL
PRAIA DE BOTAFOGO—RIO

MALHANDO em ferro frio...



Conversa Fiada

O Congresso, convocado como em todos os anos anteriores, está funcionando, com todos os senadores e deputados, recebendo o subsídio, após se haverem metido na porpuda ajuda de custo. E não é necessário acrescentar que, este ano, como no anterior, não vai ser votada nenhuma lei, embora se amontoem os projetos importantes nas gavetas das comissões e nas pastas dos relatores. Não, ninguém cogita de trabalhos legislativos. Do que se cogita é de política. Havendo número para abrir a sessão, é o bastante, porque no expediente cada deputado ou senador pôde fazer o seu discurso, dar o seupalpite

sobre a sucessão, protestar contra violências em sua terra ou defender as autoridades filiadas a seu partido, em suma, desenvolver a habitual atividade política que constitui a única preocupação dos que fazem carreira política no Brasil.

Em abril, depois de três meses de inútil discursaria, o Congresso passará do período extraordinário para o normal, os deputados e senadores recebendo nova ajuda de custo e um ou outro projeto conseguirá número para ser aprovado ou rejeitado.

E isto é toda a vida política do Brasil em suas altas esferas legislativas...

Politica Domestica

POLÍTICA é mesmo o diabo! Vejam o caso de Alagoas. Reinava ali uma família unida, que mais parecia um sólido bloco humano — os Góes Monteiro. No governo do Estado sucediam-se os irmãos, uns após outros. E junto ao governo central, os irmãos mais velho sustentava o prestígio do poderoso clan. Nada parecia capaz de abalar esse monolítico grupo familiar, porque o Góes mais velho aumentava de força e poder no exército e na política federal, com os pés firmes na base estadual que os irmãos mais novos ampliavam e fortaleciam, mais e mais, graças ao prestígio que lhes vinha do alto.

De repente, porém, a política dá uma daquelas reviravoltas inesperadas. O irmão-governador briga com o irmão ex-governador. O mais velho não gosta, mas não toma partido. Novo estrequecimento político. A luta vem para o campo aberto. O senador Ismar entra de sola no governador Pericles, e o general Pedro Aurelio sae contra o primeiro em defesa do segundo. Contra o segundo e a favor do primeiro, manifesta-se o irmão Edgard, do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Toda gente apreende o dramático da situação: a política esfacelando a união de uma das mais prestigiosas famílias.

E o pano ainda não baixou sobre o último ato.

Há qualquer coisa de medonho na força corrosiva da política.

Inferno ou Paraíso

ESTE Brasil é um país realmente fantástico. Ora, ouçam esta: num município de São Paulo, um pedaço da terra amanheceu um dia pegando fogo. E em pouco tempo o fogo se alastrou por uma grande área. Não aparecia à superfície, mas em cima da terra ninguém podia pôr os pés nus, tão quente era.

E daqui e dali, onde havia uma brecha no chão saía fumaça, o que mostrava que o incêndio continuava lavrando subterraneamente.

O caboclo da zona, que viu a terra torrando por cima e ardendo por baixo, não tinha a menor dúvida de que o inferno estava ali por perto, possivelmente a algumas braças de profundidade. Mas a gente mais esclarecida levou o fato ao conhecimento do governo e o

governo mandou um engenheiro à localidade. Bastou um exame rápido para mostrar-lhe que o que ali havia era uma vasta jazida de turfa.

Em toda parte do mundo, as autoridades tratam de inventariar as riquezas da terra, e entre estas uma das mais apreciadas é a turfa, combustível de grande valor para a indústria e a vida econômica em geral.

No Brasil, as turfeiras logo ganham fóros de coisas infernais e, quando os governos as identificam, não chegam mesmo a mostrar maior interesse por elas.

— Que arda à vontade e, deixe-nos em paz! — é este o raciocínio das autoridades.

Assim seja!

Arroz ou Guerra

Embora ainda não tenha acabado de conquistar a China toda, Mão-Tzé-Tung sabe que não poderá parar e por isso já está procurando o que fazer, quando tiver tomado o que falta tomar no resto do país e depois que houver terminado a digestão de Hainan e de Formosa.

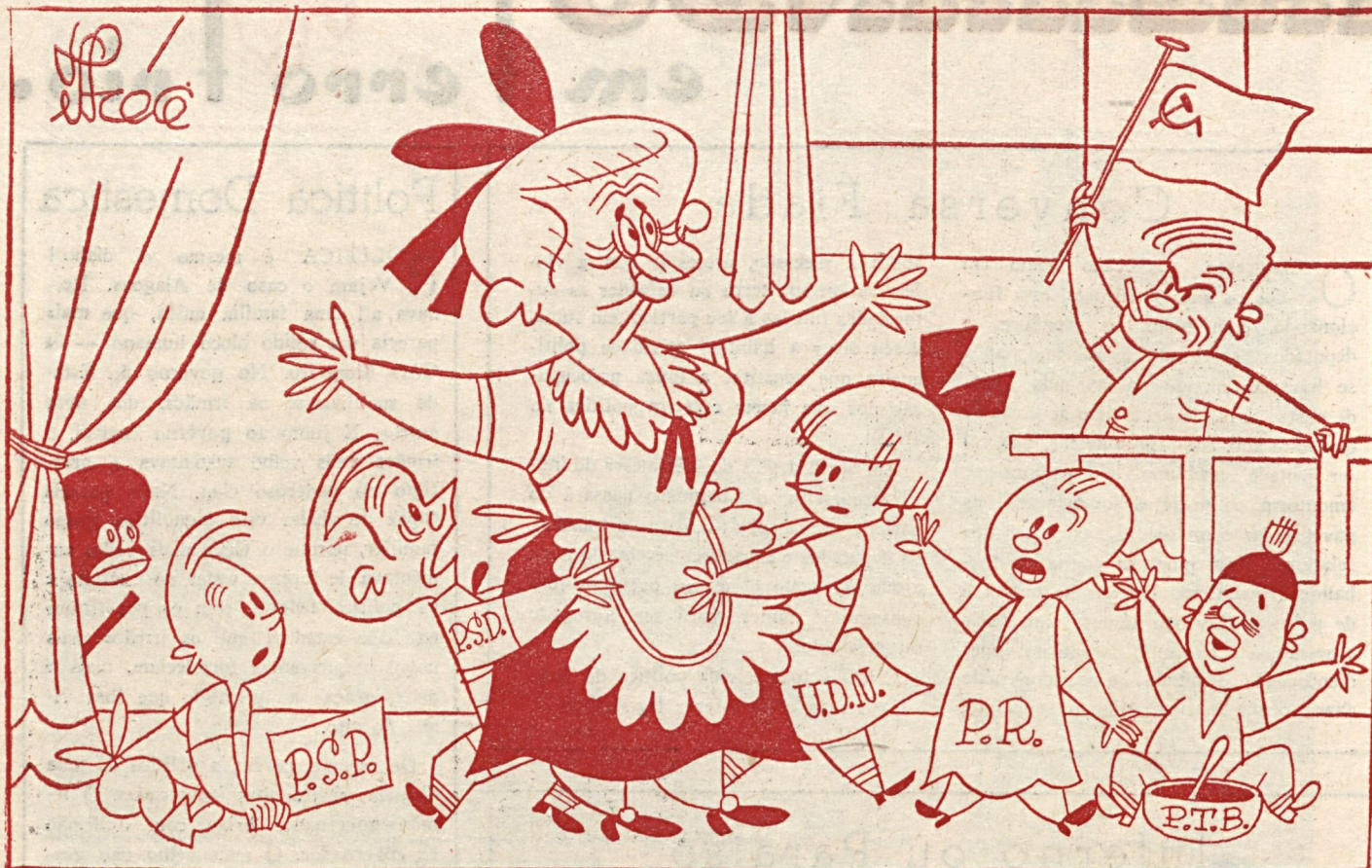
Já seus soldados estão nas fronteiras da Indo-China e do Tibet, enquanto os

oradores e escribas chineses falam em "libertar" aqueles países da tirania capitalista.

Naturalmente, isso trará grandes complicações com a França, com a Inglaterra e com os Estados Unidos.

Mas, que pôde fazer Mão-Tzé-Tung? Ou ele arranja com quem brigar, depois de comer Chiang-Kai-Chek por uma perna, ou terá de arranjar trabalho, terras e comida para 400 milhões de chineses. E é muito mais fácil arranjar briga.

OS que entendem de política costumam dizer que as ditaduras são como os ciclistas: se param, caem. Foi assim com Hitler e Mussolini. Está sendo assim com Stalin. E começa a ser assim com um sujeito chamado Mao-Tze-Tung e que neste momento tem fechado na palma da mão, o destino de quatro quintas partes da China. Ele é o líder comunista da China, o que quer dizer: é um ditador, como Stalin, numa figura de vendedor de amendoim torrado.



ANGÚ DE CAROÇO

QUANTO mais tempo passa, mais cresce a confusão em torno da sucessão presidencial. Estamos a oito meses apenas da eleição e os partidos políticos ainda não escolheram oficialmente seus candidatos. E há um ano e tanto que se arrastam as conversinhas, os cochichos, as conferenciazinhas de líderes, as tomadas de contacto e troca de ideias.

Se tais conversações estivessem levando a um entendimento qualquer ou tivessem o dom de limpar o ambiente e diminuir a confusão — ainda bem.

Mas o diabo é que se verifica exatamente o contrario: quanto mais se conversa, mais embrulhada fica a história. A ponto de ninguém mais se entender.

Coisas que pareciam definitivamente certas e assentadas ontem, mudaram hoje de cor e forma.

Por exemplo: parecia inteiramente fóra de cogitação que o P.T.B. viesse a entender-se com a U.D.N. ou que o sr. Getúlio Vargas pudesse apoiar uma candidatura como a do Brigadeiro Eduardo Gomes. Pois houve um momento em que isso esteve a pique de concretizar-se.

Outra coisa: Getúlio e Dutra pareciam os dois elementos irredutíveis da política nacional, e em torno desse antagonismo travava-se principal combate da grande campanha da sucessão presidencial.

Pois, nada disso prevalece hoje: a "entourage" de Dutra encontrou o caminho de Santos Reis e começavam os recadinhos de amor entre o P.S.D. e o P.T.B.

A esta altura dos acontecimentos, ninguém pôde ter mais

nenhuma certeza, nenhuma ilusão. Tudo pôde acontecer na política nacional. O que hoje se apresenta como o maior absurdo, amanhã pôde parecer perfeitamente dentro da ordem natural das coisas, se não uma realidade já. As combinações mais extraordinárias podem ser concertadas e concluídas, de um momento para outro, e ninguém deve admirar-se, porque não é a lógica que move os políticos, nem a coerência tampouco, mas, sim, a ambição.

Se, para vencer uma eleição, galgar o poder ou nele manter-se tão necessário apunhalar o irmão ou beijar o inimigo, os políticos o farão sorrindo.

Esperemos, pois, por surpresas e não sejamos optimistas quanto à natureza dessas surpresas.



Perdis POLITICOS

II

BENEDITO VALADARES RIBEIRO

seria um bom administrador, sobrio, cauteloso, diligente e trabalhador?

No novo cargo, ele se revelou, afinal. Dolorosa revelação, de resto, para os seus amigos, que o tinham conhecido tão diferente... Maquiavel e Fouché ficaram sendo roteiros de uma singular carreira política, que,

paganda das candidaturas nunca se viu um pronunciamento espontâneo, decisivo, do sr. Benê em favor do sr. Dutra. Podia ser — estaria, talvez, pensando consigo mesmo — que o golpe do sr. Vargas vingasse de novo e ele não se queria comprometer...

Essa atitude dubia, vacilante, não passou despercebida. Mas seu ostracismo político durou pouco. O sr. Benê logo se acomodou no emaranhado eterno da política. Surgiram os coordenadores e ele — como a alma dividida entre Fouché e Maquiavel — soube fazer-se lembrar por aqueles que buscavam justamente alguém da espécie.

O sr. Benedito servia... E, de fato, serviu até para indicar candidatos — candidatos de bitola estreita, candidatos gasparinos, que lhe saíam do bolso do colete e que não tiveram vitalidade para sobreviver, talvez por influência do meio ambiente.

Adepto fervoroso de Baccho, que ele tem festejado com um entusiasmo cada vez maior nestes vinte anos de fastígio político, o sr. Benê foi o inspirador de algumas das anedotas mais deliciosas dos últimos quatro lustros, todas urdidas com muito engenho e arte e com um tom de verossimilhança realmente extraordinário. Mesmo aqueles intensos as anedotas, os que tem a memória traca para guardar essas pequeninas joias do humorismo popular, não se terão, por certo, esquecido dos episódios grotescos da cunha e do sal. Aias incalçavelmente, aquela que ganhou a palma da vitória, pelo mérito do deslize e pela singularidade do tema, foi a do burro Canário, que teria surgido, segundo as mas linguas, na copa do Guanabara — nos aureos tempos da ditadura.

Si não pôde vencer a batalha do ridículo, conseguiu o sr. Benedito, pelo menos, manter as posições conquistadas. Continua a ser pareiro político e a pontificar entre os que o ouvem. Não tem mais aquele ar provinciano de bedel triste e humilde. Enriqueceu — dizem que é muito rico, mesmo — e passa agora as suas horas de lazer nas mesas austeras do pu-pai ou nas rodas respeitáveis de whiskeys. É, assim, um homem definitivamente sério. É tão sério que, hoje, nem a própria lamma duvida do que ele diz, ainda mesmo que chegue à casa sob a influência de uma quiza de whiskeys bem dosados... ARM.

ERA um modesto, mas operoso, bedel de colégio, no Rio. Ganhava apenas suficiente para almoçar. E sua grande aspiração parecia ser a de chegar, um dia, a jantar... Formando-se em direito, foi nomeado promotor público, no interior de Minas, onde a vida barata e humilde já lhe permitia fazer regularmente as duas refeições.

Tomou parte na Revolução de 30, ao lado de Antonio Carlos, seu grande protetor. Parecia, então, muito disciplinado e reconhecido aos favores recebidos, duas qualidades que o recomendariam, por certo, à admiração dos homens. Pudera... A gratidão é uma virtude cada vez mais rara!

Em 1934, sempre obediente e humilde, surgiu na Camara Federal para votar a nova Constituição.

Sua investidura na interventoria de Minas, em substituição a Gustavo Capanema, que fôra ocupar o posto, provisoriamente, por morte de Olegario Maciel, é um dos episódios mais deliciosos da crônica política dos amenos tempos ditatoriais. O seu foi colocado, à última hora e de modo inesperado, no fim de uma lista de oito nomes, lista que Antonio Carlos levava ingenuamente ao ditador para facilitar a escolha do novo interventor mineiro. A nome de Benedito não estava nessa lista — nem poderia estar, dentro da lógica política — mas o ditador o escreveu subrepticamente, depois de fazer a Antonio Carlos umas ponderações inocentes...

O grande chefe político, entre atônito e surpreso, compreendeu, afinal, o golpe. Mas quem o sentiu mais profundamente foi o sr. Gustavo Capanema, que chegou a desmaiar...

O sr. Valadares era um homem do povo, humilde, pobre, sem veleidades, nem ambições. Quem sabe si, por isso mesmo, não

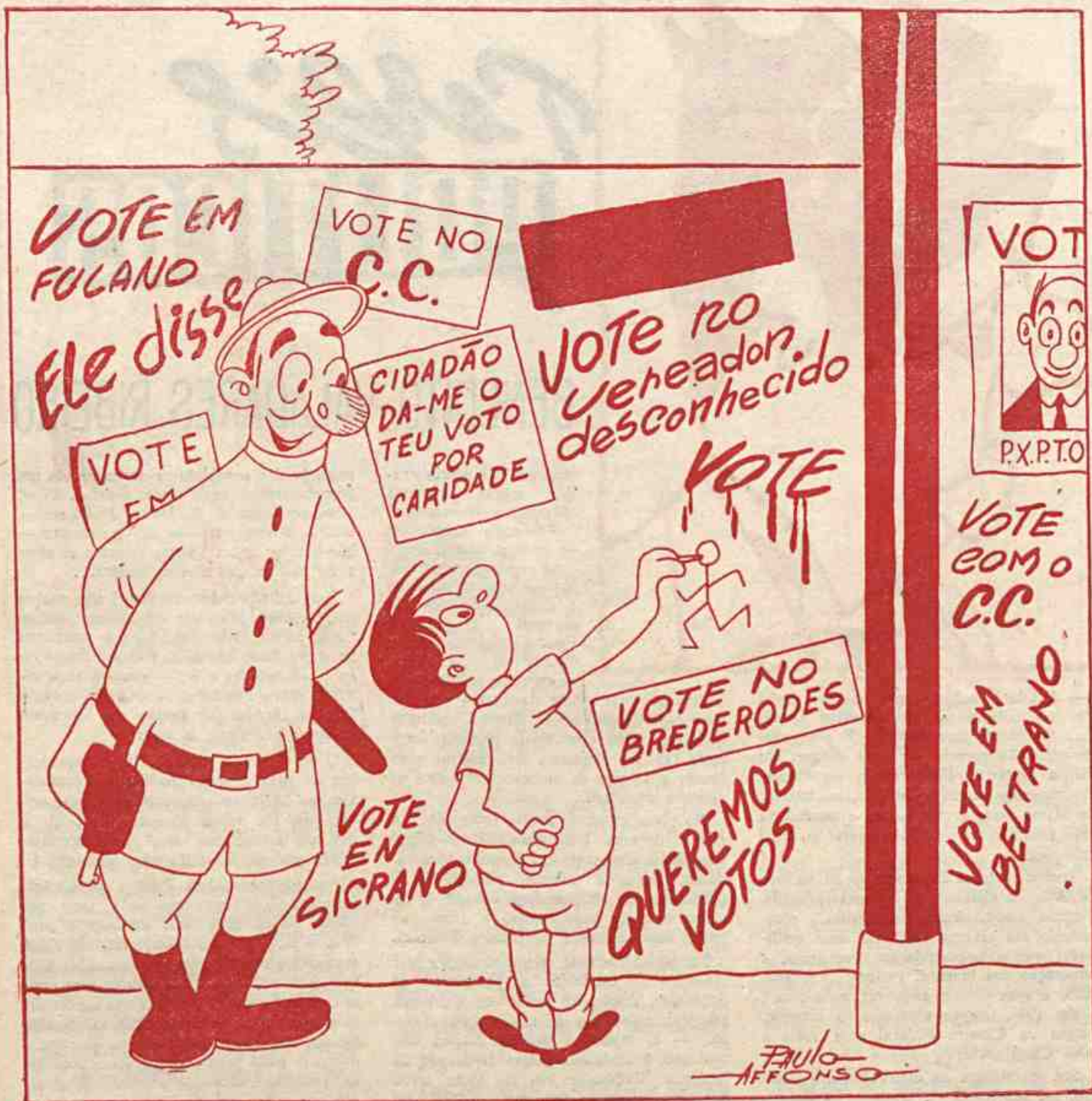
custou a Minas tantos desganhos e ao seu povo tantas humilhações. Apenas, com uma ressalva, muito oportuna e profundamente justa. O sr. Benedito, sem mérito para herdar o talento de ambos, imitou-lhes os vícios e recalques.

No plano estadual, poucos escaparam aos rigores de uma interminável lista negra, organizada com requintes de verdadeiro sadismo. Dir-se-ia Fouché, perseguindo e prendendo os amigos daqueles que o tinham ajudado precisamente a galgar os postos mais elevados da política francesa.

No plano nacional, primeiro o sr. José Americo — candidato à presidência da República, amparado, aliás, por ele numa pomposa convenção de significação nacional — e, depois, a própria Nação, caíram sob a ação dos golpes traçoeiros do moderno Maquiavel. Foi ele quem levou à cadeia inúmeros mineiros ilustres; foi ele o principal estorbo civil da conspiração que apeou do poder o general Flores da Cunha; foi dele a iniciativa de enviar aos Estados um emissário político — que, além de outras vantagens honoríficas e pecuniárias, cobradas a boca do corre, ainda ganhou um denoso apelido, composto com o diminutivo do primeiro sobrenome e a substituição de uma vogal do segundo — investido da missão específica de golpear a Democracia, ainda convalescente, na mais cruel e traçoeira de todas as emboscadas contra a nacionalidade.

Em política, o sr. Benê — chamemo-lo pelo apelido doméstico — tem sempre acendido uma vela a Deus e outra ao Diabo. E com muito proveito, por sinal.

Na campanha de 1940, ficou ostensivamente ao lado do general Dutra — candidato oficial do partido que ele ajudara a fundar. Mas, por tras das cortinas, acompanhava o ditador. Na fase agitada da pro-



— Oh! Garoto! É proibido sujar a parede!...

BATALHA DE PIXE

NÃO principiou ainda a campanha da sucessão presidencial, e a batalha dos cartazes já está ralando furiosa nas paredes e nas calçadas do Rio de Janeiro. Um dia, de repente, a cidade amanhece coberta de cartazes, com o retrato de um possível candidato envolto numa alegoria, ou o asfalto surge ilustrado de desenhos e de "slogans" contra um partido ou um grupo. O rosto grave Brigadeiro Eduardo Gomes aparece, por aí, em todos os bairros do Rio, ao lado de anúncios de remédios ou de sabonetes. A figura populista do sr. Admar de Barros começa também a surgir, principalmente nos vidros trazeiros dos automóveis, enquanto a propaganda do Pagé de São Borja se faz com mais subtileza e manha: o retrato dele nas notas de 2 cruzeiros que se vendem aos "fans" por 20 cruzeiros, ou o "slogan" ele voltará — com legenda de um boneco joão-paulino com a cara e o sorriso que, durante 15 anos, iluminaram os corredores do Guanabara e do Catete e as colunas dos jornais. E a briga dos pixadores de paredes? Um escreve em letras de um metro de altura — Prestes voltará. E no dia seguinte alguém acrescenta emletras ainda melhores: Para a cadeia.

QUEREM ACABAR COM O MUNDO?

Os Estados Unidos estão hesitantes em face de uma grande decisão: deverão fabricar ou não a super-bomba de hidrogênio?

Esta nova arma, que os cálculos científicos apontam como uma coisa perfeitamente enquadrada no campo das possibilidades técnicas atuais, é algo que porá num chinelo a bomba atômica. O país que a tiver primeiro na mão disporá de uma formidável vantagem, no caso de uma guerra. Mas o diabo é que sua fabricação custa dinheiro, muito dinheiro.

Os Estados Unidos dispõem desse dinheiro, mas que sucederá, se começar a gastar para fazer as bombas de hidrogênio? Outras nações farão o mesmo — notadamente a Rússia, e não haverá muito tempo sem que esta também disponha daquela arma. E então, como a produção começou, é necessário conti-

nuar, porque, se não continuar, amanhã uma potência pode ter muito mais super-bombas do que outra, e isto é imperdoável.

E dessa forma os orçamentos vão se sobrecarregando, de um lado e do outro, e dentro em pouco, estaremos, como em 1939, diante da inevitabilidade de uma guerra para evitar ou adiar a catástrofe econômica.

É por isso que os Estados Unidos hesitam. Ter uma arma poderosa é muito bom, mas só enquanto se tem a arma em caráter exclusivo. Desde que o adversário também possa tê-la, não é nenhum negócio. O diabo é que, se a gente não produz a arma, pôde ser que outros a estejam produzindo em segredo. E isso será pior do que tudo.

É fácil compreender porque Truman perde o sono sem saber se deve ou não ordenar o início da produção da super-bomba de hidrogênio.



A FINAL, estourou o escândalo das importações de carros de luxo.

Devido à escassez de dólares, o governo reduziu as importações de tudo quanto podia, inclusive até de coisas essenciais, como remédios, matérias primas, máquinas, filmes, papel, etc. — coisas de que dependem o aumento de produção, o desenvolvimento da economia e o trabalho no país.

Entretanto, não obstante a drástica necessidade de reduzir as importações, o Brasil continuava, pelos meses a fóra,

"LA VIE EN ROSE"

a encher-se de automóveis, principalmente automóveis de luxo, das mais caras marcas e dos mais recentes modelos.

E, além dos automóveis, continuavam a entrar também, incessantemente, através da alfândega, outros artigos destinados apenas a aumentar o conforto da vida, tais como rádios, geladeiras e mil e uma bugigangas elétricas.

Por que isso? Por que se reduzia a importação de penicilina e se diminuía a compra de streptomina no exterior, quando se aumentava, de mês para mês, a importação de "Cadilacs" e outros carros de luxo?

Afinal, descobriu-se o segredo. Quem ia aos Estados Unidos podia trazer um automóvel como bagagem. E ajuda que precisasse de automóvel ou não tivesse dinheiro para adquiri-lo, apareciam logo propostas de outras pessoas interessadas em importar carros norte-americanos.

Eis porque os navios que demandavam o porto do Rio de Janeiro vinham cheios de automóveis de luxo com placas dos Estados Unidos.

As vezes, os automóveis chegavam na

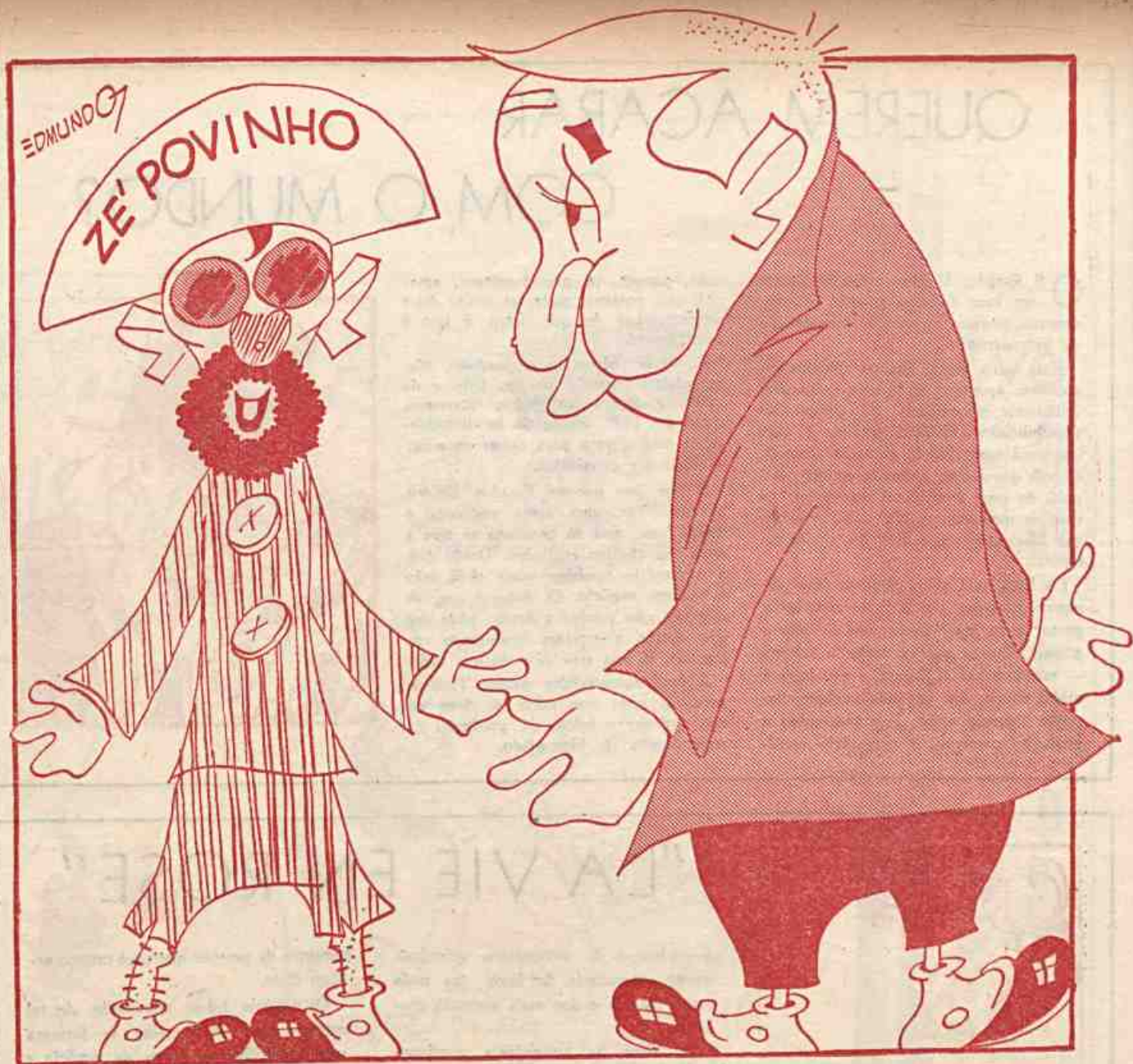
bagagem de pessoas que nem mesmo sabiam disto.

O negócio foi-se ampliando, de tal maneira que ultimamente se formara uma quadrilha em torno do negócio e esta chegava a pagar a passagem de pessoas dos Estados Unidos para o Brasil, contanto que consentissem em trazer na bagagem um ou mais automóveis de luxo.

O mais curioso de todo o negócio é que as autoridades do Ministério da Fazenda tiveram denúncia do fato, foi baixada uma portaria, extinguindo essa história de automóvel como bagagem, mas tão fortes eram os trunfos dos interessados na bandalheira, que a portaria moralizadora foi adiada por 30 dias, e nunca mais se falou no assunto.

Eis aí o escândalo. Os automóveis continuam chegando. Os jornais gritam, o povo murmura, mas a quadrilha mantém-se ativa e invulnerável, e os navios que passam pelo Rio continuam despejando dezenas, centenas de resplandecentes carros de linhas aerodinâmicas que os nababos dos lucros extraordinários adquirem no câmbio negro por preços astronômicos.

Não é maravilhoso?



DOS JORNAIS: "O Presidente Dutra está louco por deixar o governo!"

DUTRA: Ora veja, "Zé povinho"! Com essa "tal de" hora de verão, graças a Deus, vou ficar menos 1 hora na Presidência!

A BATALHA DOS BONS PRINCIPIOS

E STAMOS no limiar do Ano Santo. Abriu-se aos fiéis de todo o mundo a porta sagrada por onde se entra para um contacto mais íntimo com as fontes puras do catolicismo. A Igreja de Roma mostra-se, assim, no esplendor da sua vitalidade para enfrentar os gravíssimos problemas de ordem espiritual que se apresentam a seus sacerdotes. Num universo transviado dos caminhos que conduzem às verdades eternas, com uma parte da humanidade envolta nas sombras do materialismo que rebaixa às criaturas e as coloca na posição humilhante dos seres inferiores, tem a religião católica um campo imenso para o desempenho da sua missão construtiva. Disse o Santo Padre o que incumbe aos fiéis e a seus pastores nesta hora conturbada para a salvação das almas. Uma linha de conduta elevada foi traçada para que dela não se desviem os filhos de Deus. Há deveres iniludíveis a cumprir, e todos os que prezam a existência vivida de acordo com as leis divinas devem saber lutar contra as forças desencadeadas do mal que se disfarçam sob aparências sedutoras. O Ano Santo será, nasse sentido, o da batalha dos bons princípios semeados por Cristo para que não se percam as virtudes que tornam a vida um reflexo da obra de Deus.

SOB O RITMO DAS IDÉIAS...

Por JOÃO GUIMARÃES

É inegável: já se vai difundindo, entre nós, o culto aos grandes homens da Pátria — não aos que distribuem empregos públicos sim aos que fizeram a viagem que é apenas de ida — não existe volta... Pois esses mortos imortais felizmente vêm sendo postos em realce, através de belos trabalhos. Bastam dois exemplos.

As Edições Melhoramentos estamparam, de Renato Sêneca Fleury, uma série de biografias, que a mocidade lerá com orgulho cívico: Osvaldo Cruz, Santos Dumont, Anchieta, Varnhagen...

Sonhador irremediável, Oscar Mano oferece-nos, com a sua Editora Minerva, a Coleção Idéias e Pensamentos, com a riqueza mental de Rúi Barbosa, Euclides da Cunha, Alberto Tórres, Calógeras... Até aqui, deu a lume o volume de Tavares Bastos, com apreciável apresentação de Luiz Pinto

Praza aos fados: continuem iniciativas de tamanha elevação a encontrar a ressonância que têm obtido, para honra da inteligência, da cultura e do caráter nacionais. E da gratidão ao muito que nos legaram os grandes brasileiros!

O próprio brasileiro desconhece muitas das virtudes que possui o café. Ao que nos bacoreia, basta-lhe, ao nosso irmão de pátria, basta-lhe sentir o sabor da rubícea... E' o essencial para a maioria. As autoridades é que se impõe o dever de tornar públicas as qualidades terapêuticas da preciosa bebida, que agradecemos a Francisco de Melo Palheta. Sim, poderiam divulgar estas verdades utilíssimas: o café exerce influência na circulação; no sistema nervoso; nos músculos; na excreção renal. Mas não só. Estimula, igualmente, a secreção gástrica, sendo, portanto, portanto, excessivo portanto, excelente para auxiliar o trabalho digestivo.

Excitante, diminui a sensação de fadiga; assim, concorre para que tenhamos, no desenvolvimento das atividades cerebrais e musculares, a melhor disposição. Evidente que, se soubesse disso tudo, o brasileiro iria valorizar, mais do que hoje, a rubícea. E beneficiando-se, estaria beneficiando a balança econômico-financeira do país.

Foi Goulart de Andrade quem escreveu: "...o uso imoderado dum vocábulo lhe tira muita vez a energia, afetando a própria significação, à semelhança das tapeçarias, que esmaecem, quando, por algum tempo, expostas ao sol". Não menos certo, porém, é que há palavras, quando não expressões inteiras, que se antigaram sem perder o sabor. Todos manejam a locução "de vista". Pois é gostosa como fruto maduro estoutro, que com ela sinonimiza: "Falando o venerável padre João de Almeida com outro religioso que o não conhecia de rosto, murmurou das suas coisas..." E' de Bernardes, em a "Nova Floresta" — aquele mesmo padre Manuel Bernardes que assinalou: "Qual é o homem

que não tem o mesmo que tem? O avarento". Definição genial que o suave clássico inseriu em "Luz e Calor".

Há precioso material pensante em muitas das páginas que Geraldo Rodrigues produziu e a Livraria Francisco Alves editorou em volume elegante. Chama-se "Introdução estética ao estudo da literatura".

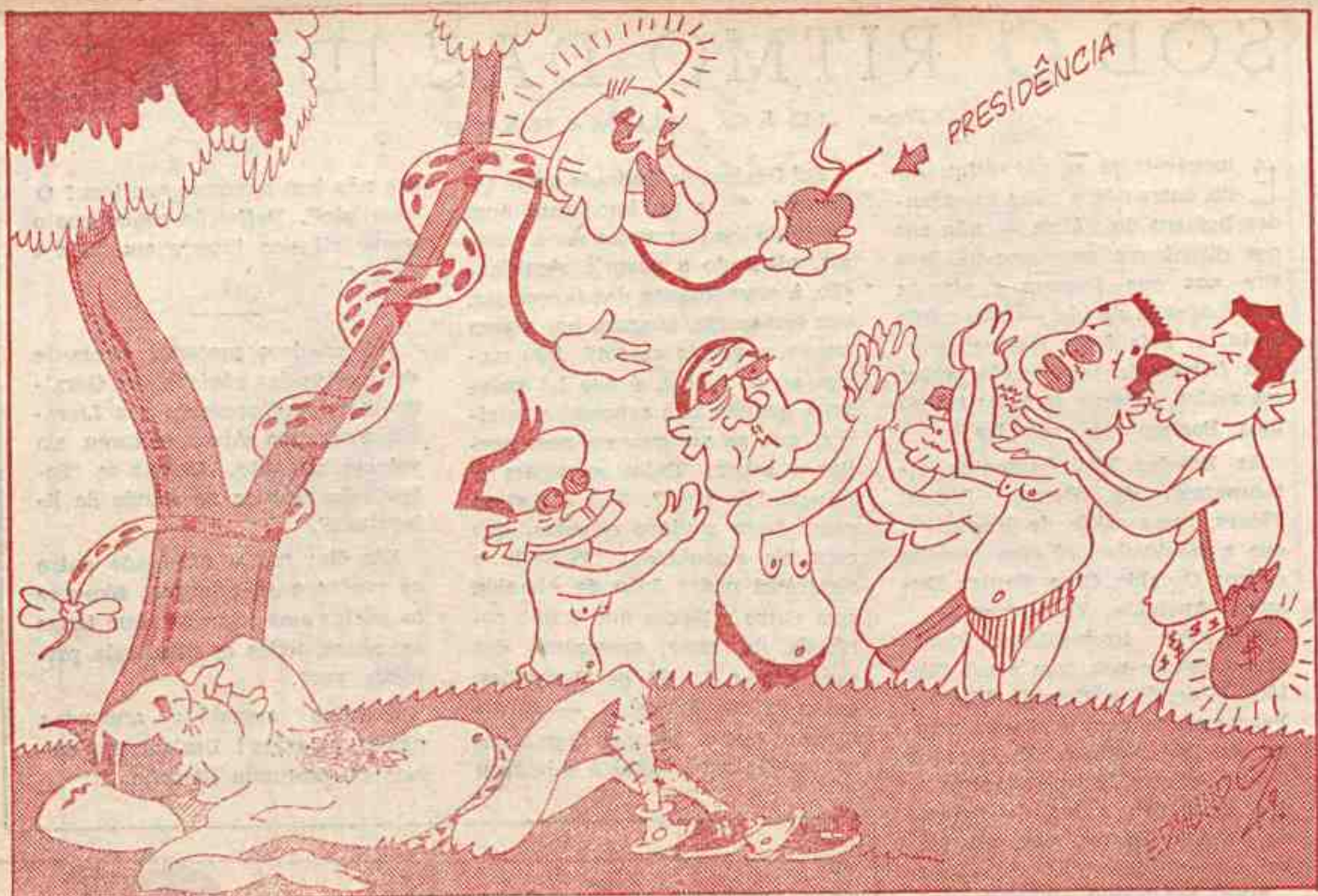
Diz ele: "...a afinidade entre os poetas e as crianças; somente os poetas e as crianças vêem todas as coisas, todos os dias, pela primeira vez".

Quantas sugestões semeadas nessas palavras! Dar-las um ensaio de profunda filosofia...



EIA: — Vamos deixar de rodeios,
Faça logo a declaração!

ELE: — Não seja ingrata, querida,
Tem pena deste cristão!...



(Do L'EUROPEO)

NO ANO DE 1950, NÃO HAVERÁ APENAS UMA, E SIM, MUITAS EVAS!

Explicação Prática da Circulação da Moeda

DURANTE uma recepção aristocrática na cidade de Nápoles, uma elegante dama pediu ao Deputado Corbino, que lhe explicasse praticamente o fenômeno da circulação da moeda. Respondeu-lhe Corbino com o seguinte apólogo: Num pequeno albergue de montanha, há pouco reaberto, depois duma interrupção causada pela guerra, chegou um dia um hóspede, procurando um quarto amplo e silencioso para uma demora aproximada de 30 dias e depositou adiantadamente a importância de 10.000 libras.

De posse dessa importância, o proprietário do albergue procurou imediatamente o porteiro, que há

vários anos não recebia seus vencimentos e, todo contente, entregou-lhe a importância devida. O porteiro, por sua vez, logo depois de recebido as 10.000 libras, tomou o chapéu e foi correndo entregá-las a seu senhorio, que já o ameaçava de despejo pelo grande atraso nos aluguéis. O senhorio não quis também perder tempo e, como estava, em mangas de camisa, foi correndo a procura do arquiteto que havia reparado o imóvel dos estragos de um bombardeio, fazendo-lhe entrega da importância recebida do inquilino. Conquanto modesta fôsse a importância dada em relação ao débito, serviu para acalmar o cons-

trutor por algum tempo; de fato, pôde este, dar um pulo até o albergue e dar as 10.000 libras por conta do débito que assumira durante a guerra, quando ele e sua família se acharam de repente sem teto. Enquanto o dono do albergue agradecia ao construtor, saiu do quarto, o freguez que chegara pela manhã, pronto para partir, pois seus nervos não suportavam mais o barulho da cascata que jorrava defronte da janela e exigiu-lhe a devolução das 10.000 libras. "Dessa forma, minha senhora, é que circula a moeda" concluiu Corbino na aristocrática recepção napolitana.

RECEPÇÃO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

ASPECTO da recepção que o Cel. Osmar Soares Dutra, Comandante do III R. I., sediado em Petrópolis, e seus oficiais ofereceram ao Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, a 27 de Janeiro p. findo, festa que foi um acontecimento de expressão elegantíssima e expressiva cordialidade, à qual compareceram as mais altas autoridades Cíveis e Militares do País, Diplomatas Nacionais e Extranheiros e a Aristocracia Social ora veraneando na fidalga cidade das hortências.



Outro aspecto da recepção, quando bailava uma senhorita da sociedade petropolitana.

O Presidente da República com o Ministro da Guerra e altas autoridades, na recepção que o Coronel Osmar Soares Dutra ofereceu a S. Excia.



REVELAÇÕES de 1949



TATIANA LESKOVA, "maitresse" de ballet e coreografia do Teatro Municipal.

TILIA NORKA, a menor bailarina do Brasil, 9 anos.



BEATRIZ CONSUELO, 1.ª bailarina do Teatro Municipal e medalha de ouro pela A. B. C. F.



NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — A Associação dos Artistas Brasileiros inaugurou na sua sede o retrato do Prefeito Angelo Mendes de Moraes, trabalho da distinta pintora sra. Lily Aedlak, e oferecido pelo sócio daquela instituição, o nosso presado confrade sr. Victor de Sá. Na gravura vemos o nosso colega e o artista ladeando o belo quadro.



A mesa que presidiu o encerramento do curso de férias, destacando-se os professores Pedro Calmon e A. Carneiro Leão, respectivamente reitor da Universidade e diretor da Faculdade Nacional de Filosofia.

"CURSO DE FÉRIAS" DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA



Grupo feito após a solenidade do encerramento do curso de férias.

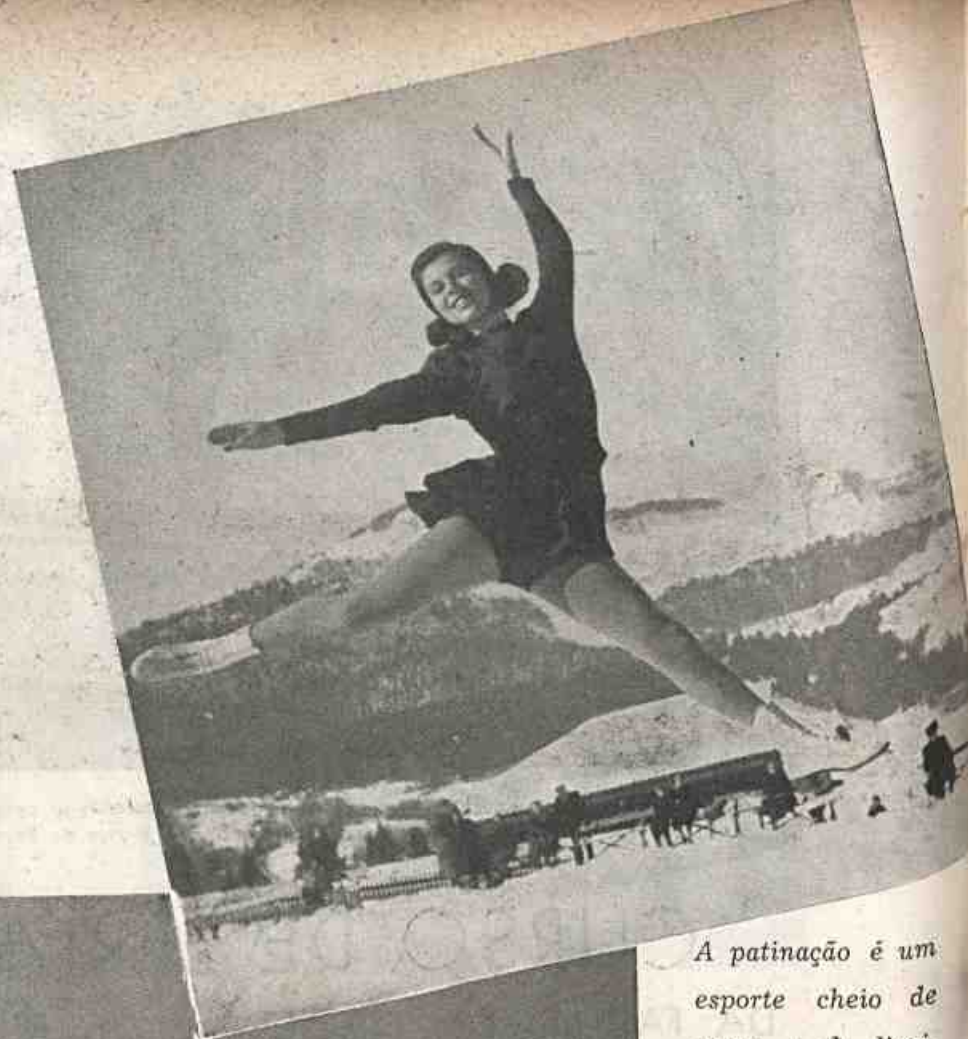
O Prof. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, instituiu em 1946 os "cursos de Férias" nos meses de Janeiro e Fevereiro de cada ano, aos professores do Acre ao Rio Grande do Sul. São cursos intensivos de grande oportunidade e proveito. Com esse fim, distribui a Faculdade cerca de trinta bolsas a professores dos Estados. A frequência desses cursos ultrapassa anualmente a uma centena de alunos. As fotos que aqui reproduzimos, são flagrantes colhidos quando do encerramento dos "cursos de férias" deste ano.



Parte da assistência no encerramento do Curso de Férias.

Verão e inverno

ao mesmo tempo



A patinação é um esporte cheio de graça e de leveza.



Grupo de esquiadores.

As fotografias que aparecem nestas páginas, cheias de grande sugestão para os dias tórridos e senegalescos que temos tido, são algumas das que ilustram a crônica de F. Arnau, na edição de "Ilustração Brasileira".

Elas nos mostram aspectos suíços que fazem o torrado cristão carioca ficar "agundo"...

O estudo de Arnau é muito bem feito e merece leitura.



Vilars
e seu
Palace-Hotel.



Jogo de luz e sombra num vale suíço coberto de neve.



NOTAS ESPORTIVAS — Os amigos do vice-comodoro Antonio de Araujo Gomes e os sócios do Iate Clube de Ramos prestaram homenagem àquele conhecido esportista, pelo muito que tem feito pelo esporte náutico nesta capital. A homenagem consistiu em um almoço no restaurante da Brahma, ao qual compareceram o senador Benjamin Gallotti, Dr. Correia Pinto, pelo Cent. Augusto do Amaral Peijoto Junior, diretor do Lloyd Brasileiro, o escritor Orvacio Santamarina, o capitalista Sr. Agenor Pimentel e numerosos desportistas. Ao champagne falou o Presidente do Conselho Deliberativo da entidade, Sr. Lucilio Machado Ferreira, que interpretou com brilho os sentimentos dos homenageantes.

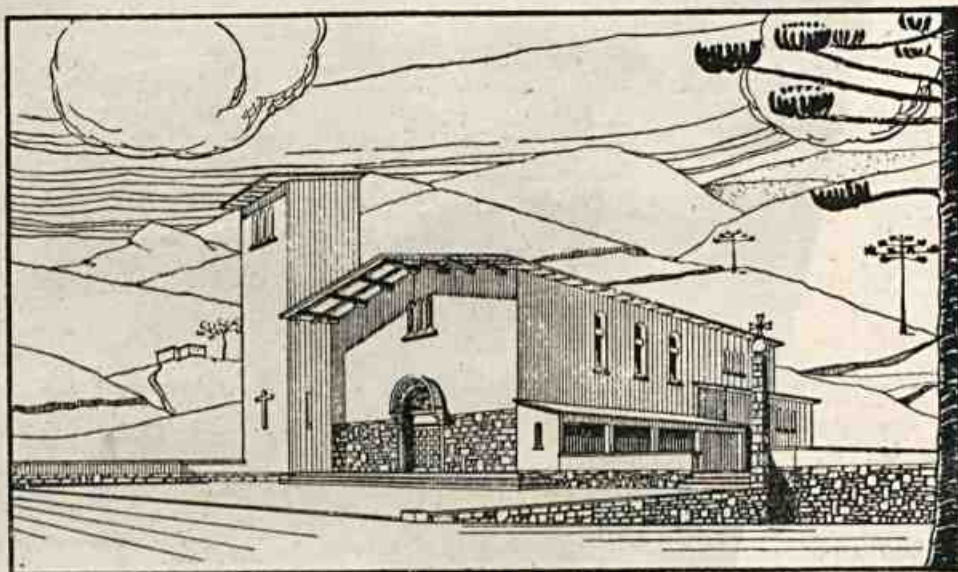


ENLACES — Sr. Alfredo Claveland e sra. Augusto Claveland, cujo consórcio se realizou em Pedro do Rio, na residência de um dos padrinhos, o sr. Francisco Guimarães. O sr. Alfredo Claveland é fazendeiro e conceituado comerciante na localidade denominada Fagundes, no 4.º Distrito de Petrópolis, onde os noivos gozam de gerais simpatias, sendo um dos destacados dirigentes da Cooperativa Agro-Pecuária Fagundes Ltda.



NA PRAIA DE ITAPOAN — Murillo, filho do nosso antigo colaborador Sgto. Raimundo Galvão, radiologista do Hospital Militar do Salvador, num flagrante feito na praia de Itapoan.

A IGREJA N. S. DA SAÚDE EM CAMPO SDE JORDÃO — Frei Vital Pires de Oliveira Dias — O. F. M., é um franciscano laborioso e tenaz, que deixou um nome respeitável e grandes simpatias na paróquia de Nossa Senhora da Paz, no Rio de Janeiro, onde teve uma notável atuação. Transferido para Campos de Jordão, Frei Vital meteu mãos a um grande empreendimento, tal seja a ereção da Igreja Nossa Senhora da Saúde, na Vila Jaguaripe. Com muito esforço, Frei Vital realizou um admirável movimento financeiro, tendo arrecadado cerca de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), cujo emprego está sendo feito sob rigorosa escrita. A construção do lindo templo, que tem como autores do projeto A. Salfati — M. Buchighani, já vai bastante adiantada e Frei Vital espera cobrir toda a verba do orçamento, recebendo ainda ajuda de todos os católicos do Brasil.





JOCKEY CLUB MUNDANO

Flagrante colhido na noite de São Silvestre, quando do "revillon" que a grande sociedade turfista ofereceu aos seus associados. Vemos na gravura, da esquerda para a direita: Senhorita Cecília Tavares Carneiro e Sras. Armando Fajardo, Albert Fader, Germano Boettcher, Carlos Guimarães e Besouro Cintra.



O NOVO MEMBRO DO I. A. B.

O Dr. Oswaldo de Souza Vale, novo membro do Instituto dos Advogados Brasileiros, quando assinava na Secretaria do Instituto, a ata de sua posse.

Uma nova revista

CIRCULA no Brasil mais um mensário. Intitula-se "Dia e Noite" e é dirigido por Filhinha (Lázara de Oliveira). Tem por fim servir à causa turística, tão em foco em nossos dias. Será distribuída, a título gracioso, nos hotéis, aeroportos e casas de diversões. O primeiro número, que agradou em cheio, traz forte documentação fotográfica e crônicas interessantes. Comemorando o aparecimento de "Dia e Noite", sua diretora ofereceu um *cock-tail* à imprensa e a seus amigos na boite do "Night and Day", ao qual compareceu a fina flor de nossa sociedade.



Flagrante colhido quando do almoço oferecido por seus amigos e admiradores ao Sr. Amin Gazal, por motivo de seu aniversário, ocorrido a 6 de Fevereiro.



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Luiza Helena
Rose



Marcio Moura
Barros



Mario França
Miranda



Anésio Araújo
Corrêa



Moema Alves
Ribeiro



Dianês Gonçalves
Ribeiro



Rolf Alberto
Steinhogen



Ivan Gomes
Duarte



José Antonio
Brayn



Myrian Marques
Oliveira



Neuza Coutinho
Teixeira



Omar Muniz
Cirilo



Luiz Barreto de
Souza



João Batista
Rodrigues Leite



Zilda Berba de
Araújo



Maria Tereza
Toledo Chagas



Geraldo Atilio
De Carli



Gilseno Nunes
R. Neto



Alvaro de E.
Santo Rabelo



Suelly K Cardoso

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



Osmar Antunes
Guimarães



Ronaldo Gomes
Nogueira



Isar Maria
Monteiro Flores

Poesias de Hormino Lyra



HORMINO LYRA

TRIOLÉ

Goulart é um artista ardoroso,
consagrado desde menino
com o seu lápis maravilhoso.
Goulart é um artista ardoroso,
Poeticamente primoroso.
Dizem, mas por escrito opino:
Goulart é um artista ardoroso,
consagrado desde menino.

PONTO ROSA

(CYRANO DE BERGERAC)

Un point rose qu'on met sur l'i du verbe aimer.
No verso de Rostand existe um não sei quê...

(Um ponto cor de rosa
sobre cutis formosa
fica às vezes de um beijo,
com os acordes do arpejo,
de lábio que se apura
na elegante pintura).
No ponto, que se lê,
sobre o i do verbo aimer

haveria um conceito? E' possível que não;
mas, apenas, de leve, uma oculta intenção...

MARIETA

O nosso jardim pequenino
é lindo poema a se compor
com a modalidade de um hino.
O nosso jardim pequenino
recorda o sorriso divino
do desabrochar de uma flor.
O nosso jardim pequenino
é lindo poema a se compor.

Ele tem rosas de todo o ano,
avencas, samambaias crêspas.
Do nosso jardim eu me ufano.
Ele tem rosas de todo o ano,
jasmims de encanto soberano
na atração de abelhas e vêspas.
Ele tem rosas de todo ano,
avencas, samambaias crêspas.

Existe um mundo de beleza
no nosso modesto jardim.
Numa gota à corola presa
existe um mundo de beleza;
e, se o Sol lhe dá mais viveza,
mais me deslumbra vê-la assim.
Existe um mundo de beleza
no nosso modesto jardim.

O JACAMIM

O jacamim é uma ave ribeirinha,
esgula e de plumagem linda em cores.
Se há briga entre outras aves, adivinha
e lá vai interpor-se aos contendores.
Como que as suas intenções perscruta
para evitar que se prolongue a luta.

Pouco lhe importa nem lhe causa dano
que o suéco e sedutor prêmio da paz
possa ser conferido de ano em ano
a quem pacíficos discursos faz.

TANKA

Aurora é sorriso -
de encantadora criança.
Por isso diviso
no clarão das alvoradas
o clarão de uma esperança.

Ruy, as Constituições e o Jogo

Há uma página de Stefan Zweig que nos relata o momento supremo em que todo o país pára suas atividades para saber o "bicho" que deu! É uma verdade de que discordaram os amantes de ditirambos da nossa natureza nem sempre exuberante. Apontava nossa paixão pelo jogo; tanto bastou para os hipócritas tercerem o nariz ao lindo livro: *BRASIL, PAÍS DO FUTURO*. O escritor austríaco notou nossa volúpia pelo jogo e o "frisson" que corre na parte da tarde, ao fixar-se cartaz com o número da loteria designado por um bicho.

Ao comemorarmos o centenário do nascimento de Ruy Barbosa vem-nos à lembrança uma página, uma precisamente, sobre o jogo. Recordado-se a sua obra e sua vida pública, na imprensa, no parlamento, no fóro, nos artigos, discursos e debates forenses, verberando sempre as bandalheiras, contendas sobre direito, criticando a simulação, a incoerência, a simulação e também a jogatina, indagamos se mudamos de mentalidade ou mudamos de ambiente. Falamos em evolução, porém o progresso nosso, desgraciadamente foi somente material.

Bastou um quarto de século depois da morte de Ruy Barbosa para, num simples balanço do homem de sua época, notar que mentalidade, e o ambiente é o mesmo. Lidou sempre como jornalista, advogado e parlamentar pela liberdade, tanto que na Monarquia seu problema máximo era a abolição da escravatura do negro. Mas muitas vezes a armadura jurídica se desfaz ante a força, rasgando o princípio da igualdade. Na tribuna se bateu impetrando "habeas corpus", porém os juízes acabaram surdos e o despotismo imperando e notamos por isso o Direito agonizante. Até as vozes de rebeldia também cansam. Não renegou ele como pecado da mocidade a introdução de "O Papa e o Concílio"? Há também um artigo notável sobre "O direito da vaia" em que a prova do que asseveramos em determinados momentos da nossa História nem poderá ser reproduzida. O próprio autor da Constituição, durante a luta do florianoismo, como seu espírito educado no parlamentarismo do Segundo Reinado, não teve que se refugiar na liberal Inglaterra de onde nos enviou cartas notáveis? E refugiou-se por que? Na verdade era homem de gabinete, dedicado aos altos estudos e, com renome assegurado, poderia ter vida mais tranquila: mas, ao ver doutrinas, leis, códigos, leis, Constituição, tudo deturpado, vilipendiado, esquecido, rasgado, foi para os jornais, para a tribuna gritar pedindo respeito, ordem, justiça, liberdade. Talvez sua luta fosse grandiosa em cenário mais amplo com adversários mais descentes e cultos; porém no charco e com pigmeus nada se poderá fazer, pois a única claridade é o brilho do sol na lama.

Nos julgados e sentenças de sua vida e obra diz-se que Ruy era um grande ju-

rista e nunca foi um artista, pois como advogado que escrevia era pensando na construção sintática e que com grande paciência e memória guardava muito bem leis e regras gramaticais e tratados internacionais. Não era um sábio pois vivia repetindo embora repetindo bem, tudo que os clássicos escreveram e sem formação filosófica definida. Outros afirmam que não era um literato, embora escrevesse na imprensa e na mocidade fizesse versos, porém tudo sem profundidade e bom gosto, a despeito de ser grande conhecedor do idioma.

E ainda outros dizem que Ruy só foi artista, pois como jurista jamais sentiu a questão social e de cujas soluções jamais cogitou. Como bahiano era-lhe fácil o poder da expressão verbal e no entanto a maioria dos seus discursos eram escritos. Outras críticas e censuras foram feitas pelos modernos que só falam em estilo vitamina ou estilo bicicleta enferrujada para classificar escritas. Seria interessante reler o jornalista que sabia fazer vibrar a multidão com artigos sentenciosos aos modernos tão displicentes do idioma e das idéias que ninguém lê ou conhece quanto mais ter multidão para acompanhá-los. Hoje a sílaba, a palavra, a frase, o período, não têm importância porque há descaso, desmazelo, só se valoriza o estilo de maldade de camiza para fóra da calça. Desdenha-se a filologia, despreza-se a gramática, para ser bem vulgar, para procurar a popularidade. Hoje que os oradores, falando só em coletividade, direito das massas, usam a palavra *popular* como armadilha para ludibriar os tolos, ingênuos e ignorantes com os chamados populistas da direita ou esquerda. Ruy Barbosa foi um orador correto, difícil, clássico, mas sempre aplaudido, para mostrar que a multidão aprecia oradores...

O conjunto de sua obra foi de quem viveu para os livros, só para os livros, posto que fóra de sua biblioteca outras atividades o tentassem. Sua grande ambição foi a presidência da República, para



isso não escondia sua vaidade de ser culto, porém as junções políticas nunca o apolaram totalmente, e as atas falsas e a trampolinice de campanário mostram que os eleitores não eram a verdade eleitoral e sim as atas falsas. Hoje ainda a intolerância toma conta do mundo; e quem pensar em liberalismo, sai corrido como velho, atrazado, errado e tolo. É que o lado humano dos sentimentos puros que aprendemos foi relegado para os compêndios de filosofia. O homem é hoje uma máquina, um escravo e só tem a ambição de ser dono da alavanca ou botão que dirige a máquina. Temos tido tantas transformações, sendo que a algumas resistimos; outras são forças corruptoras que nos levam de roldão; por isso a palavra de Ruy, clamando contra a trampolinice, a mentira, a jogatina, era coisa vã, tanto assim que na linda manhã em que seu corpo seguiu caminho para São Salvador, entre alas de estudantes e povo, moças e trabalhadores, soldados e turistas, pela Avenida Rio Branco, no meio do silêncio e do respeito uma voz, confirmando Stefan Zweig, berava:

— Olha a cobra com 33!

SEBASTIAO FERNANDES

QUANDO vi minha filha vestida toda de branco, esfreguei os olhos como, se procuresse, no ofuscado da luz que de todo não fôra dissipado.

forte do dia que despontava, algum sonho

A figura pequena, trazendo o livrinho e o rosário, num vestido longo, leve, branco e ainda com um véu de sonho, despontava na manhã fresca e luminosa confundindo-se com os lírios que abraçava.

ra uma festa, uma alegria sem par, podia ser um sonho ainda.

No templo, que nos convoca para o recolhimento, ouvimos os sons do órgão que nos eleva. O próprio ruído da rua e o murmúrio da multidão desapareciam dentro da igreja para ouvirmos outras sonoridades e vermos imagens brancas, visão celeste de quem canta a glória de Deus.

É que as vozes infantis trazem uma união que nos afasta completamente das misérias terrenas transportando-nos para outra região a imaterial.



Primeira Comunhão

Atravez dos vitrais, tão cheios de cores, imagens e flores, está coando a claridade do dia, tudo inundado, não do sol, porém deve ser muito da música, das vozes, das chamas dos cirios...

E passam as cabecinhas volvendo para o altar, cantando preces de que ainda podemos contar com o céu, porque os homens falharam e faliram na sua missão de repetir as lições do Mestre.

Enquanto da terra sobem cânticos e incensos, descem do céu benções do Senhor para acalmar nossos corações.

Poesia e encanto de imagens fazem esquecer todas as condições materiais para acentuar um pouco de felicidade no fugaz e momento de enlevo de minha filha.

Doces anos da vida em flor, meninas que pela primeira vez põem esses vestidos compridos de roda para mais ficarem parecidos com os anjos.

É a planta tenra, nova, o broto delicado, recebendo da vida mais do que a luz do sol, a luz dum outro céu.

E o coração sente nos cânticos, nas vozes infantis, no ato sagrado, toques mágicos que adoçam as arestas da vida.

As filas de comungantes passam numa atitude de respeito e disciplina que não parece de figurinhas tão juvenis, alácres, inquietas.

Ah! Nós que já nos vemos curvando ao peso dos anos, bem precisamos olhar para cima e esquecermos um pouco a terra.

Por mais envenenados que estejamos de tanta miséria humana notamos uma aurea de luz, de música, de incenso em que não é estranho o ar fresco da manhã que toma parte na festa do espírito.

Trazemos dentro de nós os vestígios da origem animal, porém diante do lírio, do incenso e dos cânticos infantis sentimos qualquer coisa de imponderável.

Tornei a olhar minha filha; vi então que ela tomou o rosário, o missal, e, quando recebeu com reverência toda especial os lírios, dobrou-se para abraçá-los como se fôra a mãe ao tomar no colo um filhinho.

A imagem se perdia como um sonho novamente esfreguei os olhos porque qualquer coisa toldava meu olhar.

Sebastião Fernandes

Tudo vem da Luz

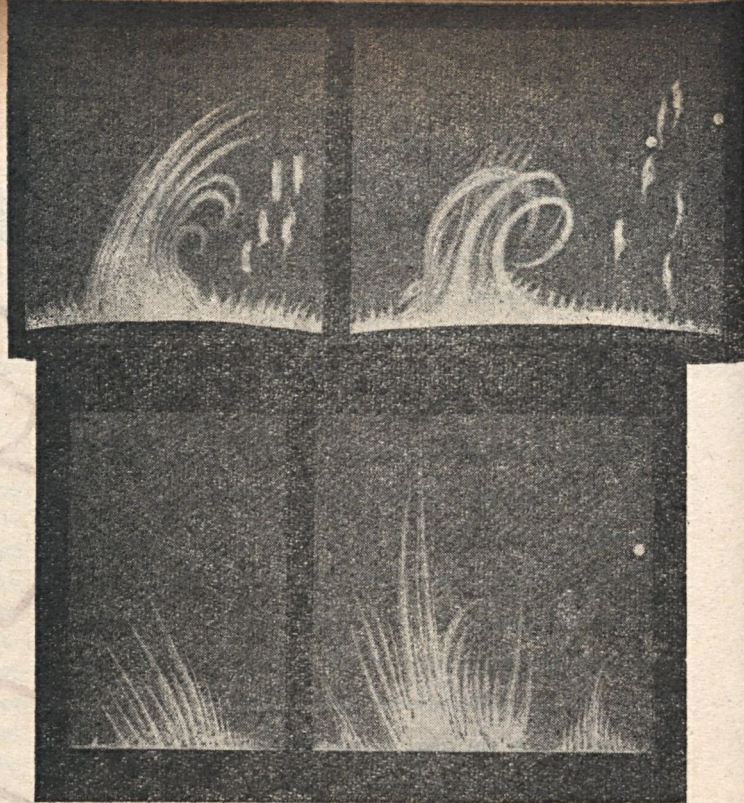
DE MATOS PINTO

SEM metafísica e sem misticismo, podemos ver no Sol, o gênio bemfeitor que entretem a vida e a sociedade da Terra. Fecunda o trigal do moleiro, move os dinamos e aciona os maquinismos, absorve a água do oceano e eleva-a nos ares como vapores, enriquece o cérebro de imagens com a sensação visual, fornece os motivos coloridos da pintura. Ao Sol, devemos a existência da química e de Lavoisier, do calor e de Clausius, do eletromagnetismo e de Maxwell, das cores e de Rubens, de sinfonia e de Beethoven. Distante mais de cento e quarenta e nove milhões de quilômetros da nossa humilde esfera, anima as ciências e as artes, melhor do que os pensadores e os estetas, porque graças à luz devem o pensamento e a estética as suas próprias existências.

Ao telescópio, a fotosfera vibra como o oceano agitado, turbilhões volteiam sulcados por invisíveis correntes. Sobre um fundo opaco, espécie de tela sombria, ondulam as fâculas com as suas inquietas fosforescências. Muitas das granulações, que as lentes revelam, medem de duzentos a trezentos quilômetros. Desde 1877, admitiu Angelo Secchi, que a temperatura solar decresce nos polos e aumenta no equador. Como o globo terrestre, o Sol possui a sua meteorologia desordenada, com as suas tempestades de gases e correntes de calor, os seus ciclones de hidrogênio, que andam inversamente do equador para as zonas polares, dos polos para as regiões equatoriais. As ráculas, as manchas, as explosões, as protuberâncias, que turvam a fotosfera, resultam em grande parte do desequilíbrio do calor. A repartição desigual da temperatura solar, significa muita coisa para o astrofísico, indicando que a nossa estrela central, perdeu há muito tempo, a sua homogeneidade térmica. Podemos considerar o Sol, como uma massa informe de gases, condensados num centro pela gravitação, mais ou menos livres à proporção que alcançam a superfície.

Si o físico quizesse reproduzir o peso do volume solar, precisaria acumular uns sobre os outros, trezentos e vinte e cinco mil globos iguais àquêles da Terra. Assim, num mundo como esse, as diferenças de calor entre a superfície e o núcleo central, geram oscilações imensas na matéria fluida. Operam-se dois fenômenos característicos no mundo solar. Em virtude do movimento de rotação, os gases aquecidos do centro sobem para o exterior, na direção das zonas equatoriais. Os gases resfriados das acmadas superiores, tendem a descer para as regiões dos polos. Por essa teoria, as manchas resultam da fuga das matérias fluidas e das correntes dos gases, que se escapam do interior e rompem a cromosfera. Que imaginar na superfície do Sol, onde sucedem tantos fenômenos grandiosos? Para fazer uma idéia da imensurabilidade da estrela central, diremos que a Terra é mais

Todos os povos deveriam celebrar como os Incas, — a Festa do Sol. Quando imaginamos que o astro aquece o orbe terrestre cerca de cento e cinquenta milhões de quilômetros, compreendemos a enormidade da sua energia calorífica. E quando reparamos, que só uma parte mínima do calor irradiado, chega à Terra, passamos a perceber a monstruosidade do incêndio dos seus gases. No Observatório de Potsdam, Wilsing comparou o



Protuberancias ignescentes do Sol, em forma de nuvens, observadas por Young. E outras protuberancias explosivas do astro, em forma de espadas, observadas por P. Tacchini.

movimento das manchas brancas, chamadas de fâculas, com as manchas sombrias e viu que há para as duas espécies, movimentos diversos. Prova não somente de que falta sólidez ao globo solar, como não existe homogeneidade na superfície, tudo isso colaborando para a certeza da completa ignescência do Sol. A física calcula, que o Sol emite por segundo, uma quantidade de calor equivalente a onze quatrilhões de toneladas de hulha. Num cálculo grandioso, Angelo Secchi avaliou a temperatura solar, em cinco milhões de graus. Conhecemos pelos trabalhos de metalurgia, que o estanho funde a duzentos e trinta e cinco graus, o chumbo derrete a trezentos e vinte e cinco, a prata perde a rigidez com novecentos e quarenta e cinco graus, o ouro se liquefaz a mil duzentos e quarenta e cinco graus e o ferro entra em estado líquido a mil e quinhentos graus. A astronomia muito deve a Robert Kirchhoff, pois de 1857 a 1860, criou a química celeste com o método da análise espectral. Os corpos luminosos imprimem aos raios, movimentos vibratórios, que dependem da natureza física a temperatura, a pressão dos gases, a constituição química. Pela análise da luz, Kirchhoff descobriu no Sol, a maioria dos metais, que o geólogo classifica nas entranhas da Terra. Henry Augustus Rowland identificou na fotosfera solar, os vapores metálicos do níquel, cálcio, ferro, hidrogênio, zinco, oxigênio, cobre, bário, bismuto, nitrogênio, prata, mercúrio, estanho e tantos outros, que a nossa física e a nossa química conhecem fartamente. O ferro abunda na atmosfera luminosa do Sol. O espectroscópio revelou assim, que a mesma origem sideral une a estrela do sistema planetário à natureza da Terra. Com a imensidade de todos os seus planetas e todas as suas órbitas, cujas dimensões alcançam nove bilhões de quilômetros, o Sol nada mais representa do que uma simples estrela da Via-Lactea, perdida no torvelinho das constelações e das nebulosas. Eis o mais monumental dos mistérios quotidianos, que as multidões apressadas das metrópoles ignoram na sua batalha diurna pela efêmera glória da política e pela conquista pueril do ouro. Tudo vem da luz, o homem, a sua arte e a sua civilização.

MULHER! SEMPRE A MULHER

AS TRAGEDIAS DA PINTURA FRESCA

E LA nasceu, realmente, "principesicamente", em berço de ouro e ao seu nascimento devia estar presente uma fada bemfazeja que, tocando-a com sua varinha de condão devia ter-lhe vaticinado: — "Tu, Princezinha de França, serás bela e serás boa. Terás sobre a fronte uma corôa real e reinarás sobre um povo que tem dado ao mundo novos mundos, em nome da Cruz de Cristo, e que tem legado à História grandes vultos de poetas, de santos, de sábios e de guerreiros. Terá por esposo um Rei Artista, um Rei Poeta, um Rei Sábio e com ele serás querida, admirada e respeitada, mas terás que sofrer muito. Chorarás muito sobre teus tumulos que serão históricos. Serás, cruelmente ferida em teu coração generoso tão cheio de amor e de ternura pelos pobres desampados. Viverás muito e tua vida será um longo desfiar de exemplos tão claros como as contas do Rosário que terás sempre nas mãos que serão magnanimas e abençoadas. Que Deus te abençoe, Princezinha de França! —

E assim foi. Alta, heráldica, formosíssima e culta, enquanto foi a Princesa Amelia de Orleans e viveu para o orgulho dos de sua raça e de sua Pátria, foi como todas as Princesas, uma jovem e feliz creatura para quem a vida sorria e tudo parecia iluminado e florido, e cujo destino devia ligar-se ao destino de alguém, cuja hierarquia, devia firmar-se em uma das famílias reiantes da Europa.

E assim foi. O amor despertou em seu coração e esse amor fê-la esposa do belo e varonil Príncipe D. Carlos de Bragança, que seria o grande e até hoje chorado Rei D. Carlos I de Portugal, e a linda Princesa de França fez da Pátria de seu Esposo a pátria de seu coração.

1. Foi Mãe de dois lindos Príncipes. Conheceu todas as alegrias do lar, por que até as Rainhas tem dentro de seus palácios reais, um recanto sagrado onde escondeu seus mais caros tesouros de ternura humana, como simples mulheres que amam o marido e os filhos, por eles e para eles, vivendo suas horas mais vividas. Aproveitou-se do seu lugar no trono, para encher o povo de benefícios e para dar aos mais pobresinhos, cuidados e consolos maternos. Fez-se adorada por esse mesmo povo, mas como entre todos os povos, há sempre malvados, ingratos, ambiciosos políticos e feras com forma de homens, um desses desgraçados, certa manhã, radiosa de luz, alteou um braço armado e matou-lhe, miseravelmente, o Esposo e o filho mais velho, rapazola ainda, loiro e belo, esperançoso e feliz!

Vi-os tombar mortos, como malfetores, no chão de Lisboa, e seu coração foi ferido co a maior de todas as dores.

Coberta de luto, heroica, silenciosa, digníssima, dedicou a velar pelo filho menor, que devia sentir sobre a fronte o peso de uma corôa Real, e as responsabilidades que ela representa sempre para aqueles que devem reinar sobre homens.

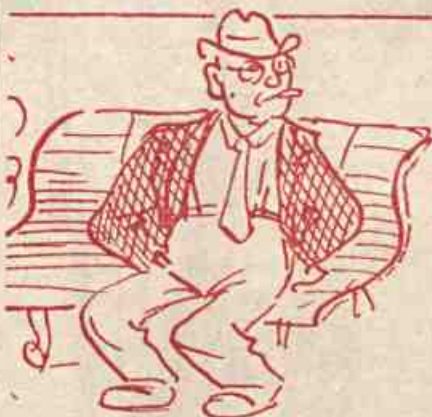
Esse filho único depositário de sua ternura infinita, um dia foi sagrado Rei de Portugal, com o nome de D. Manoel II.

Mas os ódios políticos nunca se cansam de revolucionar os povos e de causarem tragédias e ingratidões vergonhosas, e, um dia, D. Amelia de Orleans, a doce e generosa Rainha de Portugal, a grande e infortunada Princesa de Faança, com seu filho, viram-se banidos da terra lusa, também como criminosos vulgares.

Cumpria-se o seu destino. Refugiados na nobre e velha França, ela recolheu-se a uma vida de saudade e de tristezas. Ele, era jovem e forte: Viveu a vida normal de um rapaz de nobre estirpe, digno, crente e calmo, até que a morte o veio buscar em plena mocidade para acabar de ferir o coração de D. Amelia de Orleans e Bragança a grande Rainha banidos que em terras de seu nascimento, até hoje, velhinha, alquebrada, enferma, no silêncio religioso de seu palácio, chora de saudades da Pátria de seu coração, esperando tranquilamente a hora em que irá repousar, para sempre ao lado dos túmulos que guardam os restos amados de seu Esposo e de seus Filhos.

Em toda sua longa vida de mais de oitenta anos, a ex-Rainha D. Amelia, de Portugal, nunca teve uma hora, um dia, um momento, em que se não afirma-se, gloriosamente, *Mulher! Sempre Mulher!* pelo espírito, pelo coração, pela Fé, como Rainha magnanima, como Esposa, exemplar, como Mãe, extremosa e como sofredora resignada e silenciosa!

IVETA RIBEIRO



Modelo



Em plácida nudez, no estúdio "pousas",
Sem que meu gesto ou meu olhar repilas,
Ensimesmada, indiferente às coisas. . .
— Ou descrente, talvez, de possuí-las . . .

As pálpebras, pesadas como lousas,
Vedam-te a luz das mágicas pupilas!
E mais o olhar assim, calmo, repousas,
Mais se me abraza a sede de senti-las! . . .

E mais se aviva e cresce o meu desejo!
Mais éle é vivo, mais o temo e o nego,
Mas me acobarda esta nudez sem peijo! . . .

E mais me inquieto, e anseio, e hesito, e arquejo!
Mais ao lavor da fôrma vã me apego!
Mais faço por fingir que não te vejo . . .

Faria Góes Sobrinho

VICTOR HUGO

VICTOR Hugo, considerado até hoje como um dos maiores escritores, foi um grande defensor da justiça e devotou toda a vida à luta pelos direitos do homem. Um de seus discursos mais notáveis foi proferido num tribunal, quando Hugo defendeu seu próprio filho. Mas por causa de seus discursos e dos trabalhos que escreveu contra o governo de seu tempo, foi expulso da França e durante vinte anos viveu afastado do seu amado país...

As crianças gostavam de Victor Hugo, porque éle gostava delas. O famoso escritor realizava muitas festas infantis e nunca deixou de socorrer uma criança que sentisse fome.

Victor Hugo deixou um diário, escrito nos dias tormentosos da revolução de 1830, que resultou no império de Napoleão III.

É talvez a página menos divulgada do grande Hugo. Eis algumas linhas:

"As revoluções começam provocadas por homens criados pelas circunstâncias o acabam conduzidas por homens por homens criados pelos acontecimentos."

"Então os pinaros da história, Cromwell, meio fana-

tico, meio político, marca a transição entre Maomé e Bonaparte."

A Providência sabe criar e usar os seus homens. Emite-se e retira-os da circulação, no momento oportuno, confiando a cada um o governo de acontecimentos de seu respectivo porto. As más tarefas, ela as entrega a mãos inha-beis: — só mexe em sangue e lama lom instrumentos apropriados. É assim que Mirabeau desaparece antes do Terror e Napoleão só chega depois."

Entre os dois gigantes, o for-migueiro dos homens maus e pe-queninos, a guilhotina, os morticínios, 93. E, em 93, Robespi-erre."

"Ouvi vários homens eminentes queixarem-se da inveja, do ódio, da calúnia. Não tinham razão. É o tributo da glória. O teatro não salvou Shakespeare nem Mollière, a América não poupou Colombo, o claustro não preservou São Bernardo, o trono não excluiu Napoleão. Para o gênio, só o túmulo, na terra, oferece o direito sagrado de asilo."





O MENDIGO e a ESTRELA

JOSÉ de OLIVEIRA NUNES

LE chegara cansado e com fome. Andara muito. As ruas estavam cheias de sol, de poeir, de gente apressada. Em vão, tentara comover, com seus andrajos, as ricas senhoras de vestidos caros. Nada lhe deram. Apenas, uma menina, risonha e mimosa, depositara-lhe na mão aquela moeda brilhante.

Olhara-a comovido. Tinha os cabelos louros e finos, rostinho redondo, e as mãos brancas eram tão pequeninas!... Mas, a menina, também, fugira, quando quis aflagar-lhe a cabecinha dourada.

Todos o repeliam! Por que? Porque era feio e sujo. E triste e infeliz.

Viera de longe, percorrendo longas estradas. Fugira ao passado, aos homens, ao mundo que o insultava. Tentara esquecer as circunstâncias que o enclausuraram naquela prisão, que o lançaram à miséria e à vergonha. Tentara olvidar a mulher que amara, um dia, e que, um dia, o tornara assassino.

Agora, a noite descera. E a paz se espalhara sobre a terra. Músicas, doces, suaves, desciam do céu.

A noite trouxera-lhe repouso. Estranho o mistério da noite!

A brisa era fresca e perfumada. As estrelas brilhavam, distantes, longe, longe... As estrelas... A sua estrela!

Sim, ele conseguira uma estrela. Escolhera-a entre miríades de outros pequeninos astros.

Tinha uma estrela, um mundo inteiro, exclusiva, egoisticamente seu!

E os homens que o diziam pobre!... Tolos os homens. Pobre!... Ele que possuía, não moedas que se gastavam, não joias que se perdiam, mas, uma estrela, eterna, imutável, sempre bela, sempre fulgurante...

Se o dia lhe roubava, a noite trazia-a de volta, cheia de brilhos inextinguíveis.

Mendigo à luz do sol; milionário sob o luar!

O ar fresco acariciava-lhe o corpo moído. Era o milagre da noite a se efetuar.

Os sonhos bailavam-lhe no cérebro. Sonhos exóticos, lindos, absurdos...

E os farrapos transformaram-se em trajes principescos.

As sombras flutuavam a seu redor, como longos chumaços de gases.

Era um príncipe, rico, senhor de todos os seres; a natureza curvava-se a seus pés.

A estrela continuava brilhando, ora, azul...

Foi descendo, descendo... O céu tornara-se cor de prata. E o miserável viu, sentada sobre o astro fulgurante, a criança que lhe dera a moeda. Estava sorrindo e estendia-lhe os bracinhos, chamando-o.

Vinha buscá-lo. Finalmente, iria viajar, conhecer outros mundos...

Ser feliz! Feliz!...

Cerrou os olhos. Sentiu que seu corpo por uma força misteriosa,

se erguia no ar, levemente impulsionado

Quando o sol apontou no horizonte, viu caído, sobre a relva, um homem morto; era o mendigo. O príncipe partira com a estrela!...

EXISTENCIA DE DEUS

BELARMINO VIANA

HA' pessoas que perturbadas com o tumultuar desconexo da vida mental, perguntam a si próprias e aos demais: há Deus? Esta pergunta é semelhante a esta outra que podemos fazer: tenho pais? A resposta será, sim, tenho pais, o que não tenho é uma certeza. A certeza só a tem minha mãe, a fonte de minha existência. A realidade, a verdade é uma descoberta individual. A realidade, O Deus, o criador, o arquiteto do universo, a causa ou a fonte de tudo quanto existe no mundo, deve ser descoberta pelo discernimento próprio do homem.

Quando não sabemos por nós mesmos descobrir essa realidade, é certo que ficamos sempre na mesma dúvida, uma vez que o mais importante e necessário é descobrirmos por nós mesmos a causa da incomensurável grandeza que nos rodeia e da qual fazemos parte. Entretanto, essa indagação é congênita em todos os seres humanos e não pode ser procrastinada. Podemos admitir, descobrir e criar um processo pelo qual possamos encontrar pelo entendimento o caminho para lá chegarmos. O processo, porém, não poderá ser outro que o nosso próprio entendimento, quando desvencilhados dos enpecilhos que detêm. E' essa qualidade essencial, nossa de ser que pensa, sente e cria que nos apontará o caminho. E' evidente, pois, que o caminho começa pela nossa própria compreensão. Mas esta necessita vir a tona... Necessita safar-se das acumulações subconscientes formada pela tradição pelas crenças, pela compulsão.

Estamos prisioneiros de acumulações filosóficas e religiosas que lititam o nosso entendimento.

Nesse estado, nos debatemos furiosa e inutilmente para ver, sentir, criar e perceber para além da nossa estreiteza. Mesmo as-

sim, ainda será sempre o próprio homem o único desbravador da sua ignorância milenária.

A natureza das nossas limitações subconscientes — consiste em desejarmos, duvidarmos e criarmos sem o menor apercebimento das realidades essenciais que podem existir ou não nessa natureza. Isto se verifica, por ignorarmos a falsidade dos nossos pontos de vista e grandeza que nos cerca, perbamos o oceano de riquezas, bele de apoio mental. Embora permanecemos detidos pelas limitações. Isto é evidente sempre que afirmamos ou negamos a existência de Deus, sem o menor conhecimento da causa da nossa ignorância autocultivada que encobre a grande realidade. Por isto, perguntamos aos outros que estão nas mesmas condições que nós: há Deus?



Enquanto o homem que pensa, não orientar sua mentalidade por um profundo entendimento das realidades essenciais que o cercam, nada adiantará consultar sua limitada consciência, nada adiantará combater o seu semelhante baseado no seu suposto bem ou no suposto mal. Por que, o bem é o entendimento desperto, o mal é a ignorância inconsciente posta em função da existência.

A grande realidade da qual devemos ficar apercebidos, é que vivemos com limitados conhecimentos acerca de nós e de tudo que nos rodeia. Nossa visão é muito curta, não nos permite ver a nós próprios e muito menos as maravilhas do mundo do qual fazemos parte.

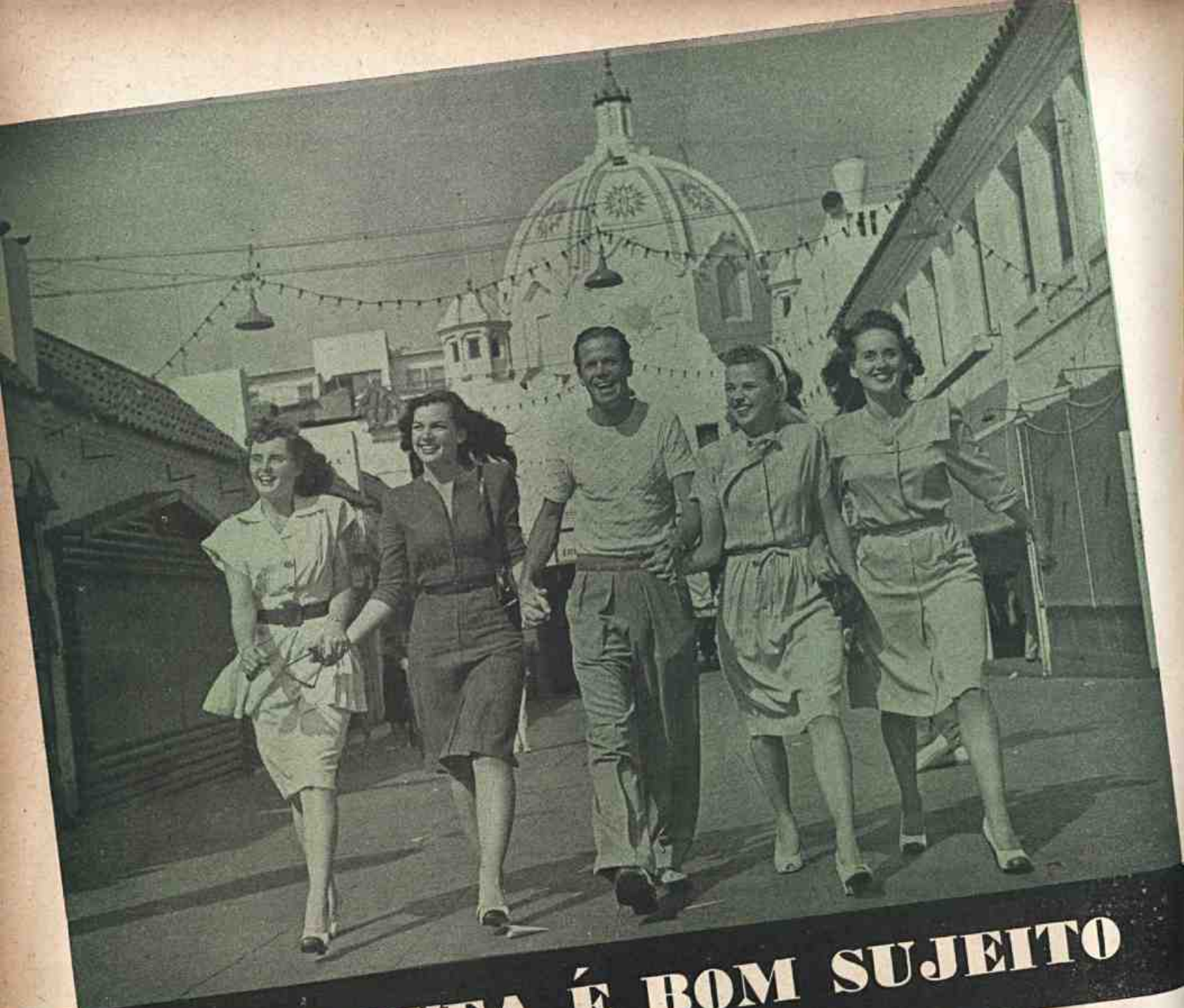
Prevalecêmo-nos de pequenas ilusões, de caprichos, ódios e desejos, e com estes obscuros pensamentos pretendemos ser entendidos pelos nossos semelhantes. E' por causa deste estado de fundamental atraso da nossa mentalidade, que sofremos e conosco toda a humanidade. A humanidade somos nós mesmos por isso ela se encontra dividida por grupos que se opõem uns aos outros, cada um *persuadido* duma particular verdade que anunciam como sendo Deus. O resultado imediato dessa ilusão é o combate do homem com homem, por meio de conceitos e preconceitos adquiridos na escola, na família e nas inúmeras religiões que se propõem inutilmente demonstrar ao homem ainda sem apercebimento a existência de Deus.

Mas, por certo, não foi com concepções ilusórias ou hipotéticas que foi criado o universo e sua inconmensurável grandeza. Não foi com a fé e a esperança que se formaram os planetas, os sistemas solares e incontáveis nebulosas que encerram outros tantos sistemas planetários.

O insignificante homem, que ainda não sabe pensar, como poderá entender, assegurar ou negar a existência de Deus?



Para 'a Galeria
dos 'Fans
[CHARLES BOYER



DAN DURYEA É BOM SUJEITO

MR. Duryea é excelente ator, não se pode negar. Mas não é um "astro" querido das mulheres. Pelo menos era essa a impressão que se tinha. Não é bonito. Nem forte. Nem elegante. Além disso, aparece em filmes fazendo papéis antipáticos. Quase só representa tipos maus, hostis ao belo sexo, mal encarados... Quando se fala nele, as mulheres geralmente torcem o rosto, exclamando:

— Sujeito antipático!

As "fans", entretanto, estão enganadas. Mr. Duryea não é mau sujeito. É até querido e admirado pelas pequenas norte-americanas, porque é ótimo companheiro, jovial, cordato e até mesmo... simpático. Topa qualquer parada"... Não é pretencioso, metido a importante. Isso de cara feia, de bancar o mau é só fita. As pequenas gostam da sua companhia, procuram-no e vejam — nas fotografias — como ele se sente feliz ladeado por esses quatro anjos. Ele leva as garotas a passear de bicicleta, de automóvel, de avião — que sorte estar ventando tanto! — Dan não perde a chance de tirar umas "casquinhas"... Quem perderia



se estivesse no lugar dele? Depois vai à feira de brinquedos e oferece às lindas *firls* tudo que elas querem... Dan é o tipo do camarada.

Como se vê, a personalidade de Dan Duryea é muito diferente daquela que o mundo inteiro conhece. Isso deve ser uma tristeza para o artista. Não sendo fisicamente muito bem ditado pela natureza — deve ter espelhos em casa! — procura suprir essa falha, tornando-se camarada, jovial, generoso para com as mulheres, mas só para aquelas com os quais convive... As outras, as que apenas têm contacto com ele por meio da tela o desprezam e o odeiam. Na verdade, Mr. Duryea não merece isso. As "fans" devem ser benevolentes para com o artista a quem só confiam papeis degradantes, que o tornam indesejável aos olhos femininos...

Azar é o seu, Mr. Duryea!...





SHIRLEY FEMINISTA

ALEGRE e maliciosa desde a primeira cena, "Adventure in Baltimore", da RKO, é uma encantadora comédia do princípio do século, a respeito de uma mocinha, Shirley Temple, capaz de tudo neste mundo para tornar-se uma artista. Como este tudo no começo do século XX precisavam ser muito mais reservado de que é atualmente, a nossa Shirley principia a ficar falada. Todos na cidade, incluindo o simpático John Agar, consideram sua atuação altamente prejudicial aos bons princípios da mocidade, especialmente sendo filha do reverendo Roubert Young. Mas felizmente o papai é camarada, e ainda que isto lhe custe as oportunidades para chegar a bispo, deixa a pequena Shirley caprichar a vontade com sua arte. E é assim que ela aparece com um formidável quadro. "O Espírito do Trabalho", em que a Espírito é o jovem Agar, nu da cintura para cima. Naturalmente o quadro conquista um primeiro prêmio, mas a autora perde todas as propostas de casamento, incluída a de Juan Agar, por quem Shirley se apaixonara, a ponto de pintar seu retrato no tal quadro, sem sequer ele haver posado daquele jeito! O jovem perde a cabeça, e quando a encontra é para provar os lábios da encantadora Shirley, ficando realmente tudo em família, pois na vida real, os dois foram marido e mulher até que o divórcio os separou...

O PREÇO DA GLÓRIA

ANUNCIA-SE para março, nos 3 cinema Metro, a apresentação de "O preço da Glória" (Battleground), que William Wellman, dirigiu para a Metro Goldwin Mayer e que nos chegará recomendado, como um dos maiores espetáculos da história da marca do Leão. Neste momento, na Broadway, no Astor. "O preço da Glória" marca sensação. Van Johnson, Ricardo Montalban, John Holdiak, George Murphy e Denise Darcel, são seus principais interpretes. A produção é de Dore Schary.

NADA ALÉM DE DEZ NOTÍCIAS...

DE acôrdo com o contrato entre a Pathé British e a Monogram, esta companhia passará a distribuir os filmes daquela companhia inglesa. "Em breve teremos em nossas telas a versão inglesa de "A Doma de Espadas", baseado na novela clássica de Pushkine. Nela veremos Anton Walbrook, Dame Edith Evans e Ronald Howard (irmão de Leslie Howard). Um dos últimos trabalhos de Carole Landis foi "Noo-se" (no correção) filme da Pathé British. "My Brother Jonathan" é uma magnífica história de amor vivida por Michael Denison, Dulcie Gray e Ronald Howard. Cavalcanti, o brasileiro responsável por alguns dos melhores documentários ingleses, dirigiu "For Them That Trespass", dramática história de um escritor que se propõe a defender um inocente. A Pathé British nos promete uma série de engraçadíssimos desenhos animados. Bubble é um chofer trapalhão as voltas com Squeek, seu taxi. "The Peaceful Years (1919 - 1939)" é a história dos anos decorridos entre a 1.ª e a 2.ª guerras mundiais. "The Tares Weir Sisters" contanos a magia negra de três irmãs Selly Gray estrela "Silent Dust", forte drama passado na Inglaterra de após-guerra. "Man on the Run" é o drama vivido pelos que desertaram das fileiras na última guerra.

TARZAN, E AS AMAZONAS

TARZAN ou melhor, o "rei da floresta", há tempos esteve às voltas com as sereias, lindas mulheres que desafiavam os perigos da selva em "Tarzan e as sereias", retorna em mais uma de suas aventuras empolgantes, dessa vez em contacto com as amazonas, as mulheres guerreiras, treinadas em uma vida ao ar livre, em desafio constante a natureza, armadas de lances com venenos mortais. — Lutas ferozes e violentas são travadas entre os homens brancos e as amazonas, aqueles como invasores que tentam descobrir os tesouros do fabuloso reino escondido na floresta e estas vencendo a brutalidade dos inimigos — Johnny Weissmuller, o popular campeão mundial de natação, como todos sabem, é o interprete de "Tarzan" e o título dessa nova aventura é "Tarzan e as amazonas", e nela aparece Brenda Joyce, além de Johnny Sheffield, o irrequieto "boy", e de Cheta, a incrível macaca que provoca hilaridade com as suas acrobacias.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Société*

RIO ou Petrópolis.

Durante o inverno as recepções se processam na bela Guanabara.

No verão é em Petrópolis, onde se aninha toda a granfinagem da Capital da República.

Foi assim que a aristocracia social que se foi a gozar a bemaventurança do clima da cidade serrana, compareceu a uma das bonitas festas da temporada: a recepção ao sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, oferecida pelo Comandante do III R. I., Coronel Osmar Soares Dutra, e sua oficialidade.

No salão Duque de Caxias reuniram-se os convidados, principiando a festa com o Hino Nacional, logo à chegada do Chefe da Nação, que também foi recebido pelo ilustre ministro da Guerra, General Canrobert P. da Costa, e pelo general Euclides Zenóbio da Costa, Comandante da zona Militar de Leste e da 1.^a Região Militar.

Música, alegria, um irrepreensível serviço de "buffet", e, ao champagne, a saudação do Comandante do Batalhão ao primeiro magistrado do país. Aplaudiram, a seguir, os números de baiaidos executados pela sta. Thora Menhinick.

Entre as fardas elegantes dos militares e os trajes civis de outras figuras masculinas da alta roda, apreciamos a elegante indumentária feminina, a começar pelo traje preto da formosa sra. Osmar Soares Dutra, composição parisiense, de Jacques Fath.

Alguns nomes podemos anotar em notando o chiquismo de várias "toilettes", como, por exemplo, as que exibiam as sras. Celia Leite Garcia, autêntica Jean Dessés; um modelo de Dior na figura interessante da embaixatriz Maria Martins; modelos de Paris graciosamente trajados pelas sras. general Zenóbio da Costa e D'Allamo Louzada.

Desfile magnífico de grandes nomes e belas mulheres: Any Pinheiro, Maria Luiza Dutra, Srs. e sras. Macedo Soares e Silva, Ministro Ranulfo Bocayuva, Saboia Lima, Flavio Castrioto, Anesio Oliveira e encantadora filha, José Assunção, Major Rubens Vasconcellos e filha, Gomes de Matos, Jeny Franco e filha, Edgard Campos, Silva Pinto, Hortensio Lopes, João Pinheiro, Dimas de Castro, Carlos Quintela, Ca-

raúta de Souza e filhas, Paula Aionseca, Tenente Joaquim de Almeida, José Valle, Coronel Pedro Geraldo, General Marques Porto, Gastão Barbosa Fernandes, coronel Nelson de Mello, capitão Euzébio Mendes, Paulo Ribeiro, Lamartine P. Lenz, o Bispo de Petrópolis, o ilustre general Denis, e dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, o Ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, deputados, senadores, diplomatas...

E a tarde findou num ambiente magnífico de cordialidade, esquecendo-se, por algumas horas, o problema político que agita o país em qualquer canto onde possa ser posta uma urna para as eleições de Outubro vindouro...



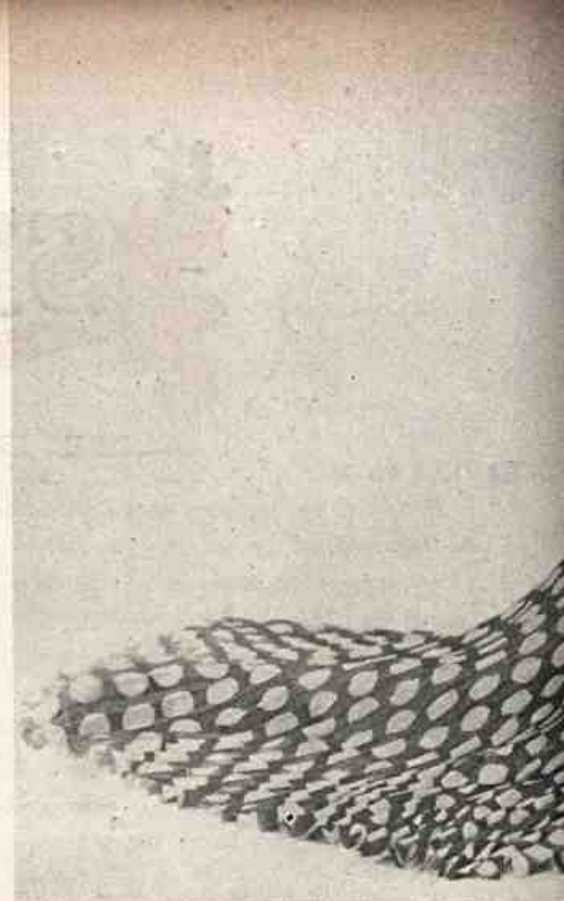
Vestido de baile em tulle azul. Apinhado de flores formando grinalda enfeita o busto.

Vestido de crêpe marocain. Saia "godet", blusa de corte japonês, punhos em renda.

De musseline preta é este vestido para depois das cinco horas. Saia "godet", franzida na cintura, blusa de corte japonês.

Janet Leigh da M. G. Mayer, apresenta estas duas peças: vestido de cetim preto, blusa de crêpe branco, punhos e gola bordados.

Deborah Kerr, da M. G. Mayer, com um vestido para jantar, de chiffon pastilhado. Saia "godet" toda plissada.



COMO VESTEM AS ESTRE LAS DO CINEMA

De organdi branco é o vestido para à tarde, apresentado por Ann Southern, da M. G. Mayer.

Jane Powell — da M. G. Mayer, com um vestido de crêpe quadriculado, rosa e branco. Organdi festonado enfeita o decote e as mangas. Saia "godet", plissada.

Para acompanhar o vestido de Jane Powell, um casaco de fustão de seda branco, gola e pregas das mangas no mesmo crêpe do vestido.



VESTIDOS SEDUTORES



Para os primeiros dias frescos e luminosos
do Outono.

Vestido de "faïlle" azul rei, abas e gola brancas.

Vestido de crêpe ou "piquet" branco, botões
dourados.

Soutache azul claro enfeita este gracioso traje
de "shantung" rosa chá.

Como usar o MATE no VERÃO

MATE GELADO

ESFRIADA a infusão, com gelo direto ou numa geladeira, obtem-se o mate apetecido nas horas de calor. Algumas gotas de limão, requintam o sabôr e as propriedades do mate. Sem açúcar o mate é, talvez, mais digestivo às refeições.

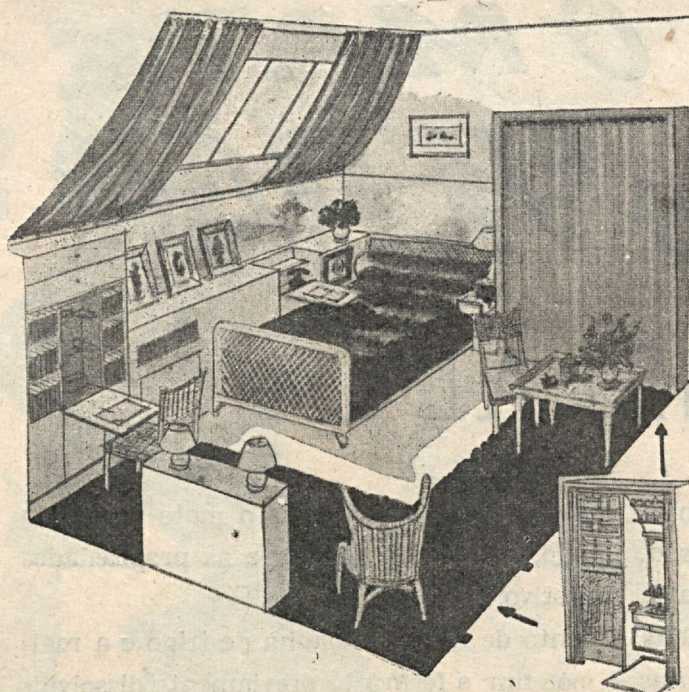
Adicione com cuidado as claras batidas a ponto de neve, a farinha de trigo e a maizena, que devem ter sido peneiradas juntas, e, por fim, o fermento previamente dissolvido no leite. Ponha a cidra na água quente alguns momentos e retire. Lave os corintos. Enxugue estas duas coisas e passe ligeiramente num pouco de farinha de trigo. Corte a cidra em pequenos pedaços e junte, com as passas e os corintos, à massa. Asse em forno brando durante uma hora. Quando ainda quente, mas no prato, despeje por cima a calda de mate.



SORVETE de MATE

2 1/2 chicharas de leite, 1 chicara de crême de leite, 2 colherinhas de maizena, 2 gemas, 1 chicara de extrato de mate, 2 colheres de açúcar. Dissolva a maizena numa chicara de leite e leve ao fogo em banho Maria, com o açúcar e o sal. Deixe durante vinte minutos. Tire do fogo e junte, devagar, as gemas ligeiramente. Adicione o resto do leite o crême de leite e o extrato de mate. Mexa e ponha na sorveteira para bater. Si quizer pode juntar um cálice de anisete.

Atenção: o extrato de mate é feito da seguinte maneira: dentro de um copo de leite (200,0), deita-se uma colher de sopa cheia de mate preto e deixa-se ferver até ficar na metade. Cõa-se e serve-se.



A mansarda ideal.

Decoração da Casa

MANSARDA habitável, uma espécie de apartamento especial, com banheiro e todo o conforto moderno. Como prepará-la?

A que aqui está tem as paredes pintadas de crême claro, quasi amarelado, as cortinas sobre a vidraça retangular são de "chintz", ou de tecido listrado, sempre, porém, espesso. O mobiliário em madeira natural, ou, quando muito laqueada de branco (branco acinzentado ou marfim novo). A esquerda está a biblioteca secreta, que se junta a uma composição onde se dispõe quadros, bibelots, o rádio, a cama, e a direita, a mesa de cabeceira. O armário é disfarçado por meio de cortinas grossas, brancas. A frente a mesa para o pequeno almoço, também servindo para reunir os amigos numa partida de "poker"; cadeiras singelas e confortáveis, duas ou três lampadas, o chão tapetado de escuro, e, sob a cama, um tapete branco, lavável.

SE deseja fazer o seu enxoval de acordo com as mais modernas criações da moda, veja as páginas de

Arte de Bordar

cheias de ensinamentos e sugestões Verdadeira biblioteca de artes aplicadas e trabalhos de bordar! Cr\$ 7,00 nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. — Rio.

Resfriou-se ?

EVITE: — Atender ao telefone; deixar que as crianças brinquem onde está, principalmente no seu quarto de dormir; receber visitas, mesmo que se trate da sua melhor amiga; entreabrir a janela; para arejar o quarto, abra-a inteira durante alguns minutos, o que impedirá de esfriar a peça; e alimentação copiosa.

OBSERVE O SEGUINTE: — Aproveite-se da sua doença para fazer um pouco de dieta.

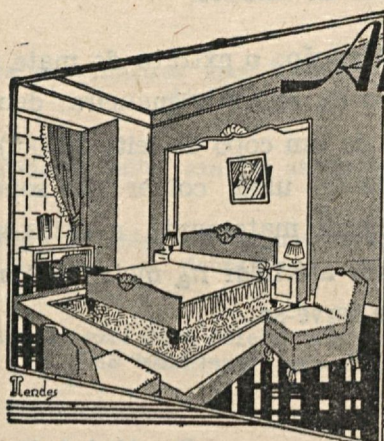
Alimente-se, sobretudo, com caldos quentes, de legumes.

NOTA: — Leia o restante desta crônica "Resfriou-se?" no "Anuário das Senhoras" para 1950.

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta



Arte e Decoração CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



"Tiquinho" é lindo, adorável, tem tudo, tem coisas mil. Todos dizem que é formidável esta nova revista infantil.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o novo e exclusivo título de **INTERCAP**



Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 589 - 6.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

A ILUMINAÇÃO EM OUTROS TEMPOS



MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDEL
(CHEFE DA "CLÍNICA
DR. WITTROCK")

Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio, tuberculose, sífilis e moléstias da pele.

RAIOS ULTRA-VIOLETA

Av. Rio Branco, 114-13.º andar

Telefone 22-0713

Residência: Tel. 25-6692

VEM a propósito o que nos conta H. de Gallier, um estudioso do passado. Num de seus interessantes livros sobre a vida privada de nossos antepassados colhemos o trecho que se vai ler:

"No século VI, o interior das residências era iluminado por tochas ou archotes de breu. Grégoire de Tours informa-nos que os senhores se faziam distinguir nas trevas por meio de archotes, que seus escravos sustinham, à sua direita e à sua esquerda.

O uso das velas generalizou-se no XIV século, mas somente nas casas de gente rica. Nessa época mandava a etiqueta que as Rainhas de França, durante os seus primeiros meses de sua ciuvez, utilizassem apenas candeias.

As velas de sêbo ordinário eram privadas da plebe. Para a burguezia havia, no XVI século, velas de ótima qualidade e perfumadas com essências de primeira.

No XVIII século, a iluminação dos aposentos e salões exigia tão grande número de velas, que se tornava insuportável o ambiente, devido à exalação que se desprendia das velas.

A aristocracia provençal usava velas muito finas, que se vendiam à razão de 22 soldos a libra. Os humildes gastavam unicamente azeite, que adquiriam a 30 ou 40 soldos a "canne", e isso conforme os anos.

No tempo em que se situam estas notas pitorescas, em França a vida era magnífica, pelo menos nas províncias. A carne verde custava 5 soldos a libra; o pão branco 2 soldos e 11 dinheiros; o comum, 1 soldo e 11 dinheiros; uma dúzia de ovos, 6 dinheiros; e a manteiga apenas 11 dinheiros.

Em compensação, as conquistas amorosas valiam uma fortuna!... Para atrair a linda Beauvoisin, o sr. de Saint — James ofereceu-lhe joias no valor de 1.800.000 libras!

Havia exceções. Um príncipe, o Sr. de Lambese, procedia tiranicamente para com sua querida.

— Eu dou-lhe, de vez em quando — confiava ele a um amigo, a respeito de sua dama — uns pontapés, e a vida continúa às maravilhas...

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

ROUGE LÍQUIDO RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARAVEL

À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



TROVAS

ESCRAVO

Vassalo do teu amor,
escravo do teu desejo,
com que pesar eu te fujo,
com que terror eu te vejo !...

SEGREDOS...

Há bem pouca gente, eu creio,
que apanhada de momento,
pode dizer sem receio
o que tem no pensamento...

QUIETUDE

Um riozinho sereno...
Uma cerca sem portão...
Um casebre bem pequeno...
A mata... O céu... Solidão...

IRREALIZÁVEL

A trova definitiva,
— ideal do trovador —
por mais que padeça e viva
eu jamais hei de compor...

ILUSÃO

A ilusão de ser amado
por alguém que são nos quiz,
é o modo mais delicado
da gente ser bem feliz...

CERTEZA

No Mundo incerto e incoestante
uma coisa é verdadeira:
— Dura o gozo um só instante
e a dor dura a vida inteira !...

O Tico-Tico

A REVISTA QUE
SEU FILHO DEVE
— LER —

Preço do exemplar
Cr\$ 3,00



**“E hoje eu teria que trabalhar
fora, se não fôsse êle...”**

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constringe a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

“O seguro é a maneta mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio”, disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.
11-JJJJ-1234567890

Nome
Data de Nasc.: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

Codeinol

ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha ! —



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô - Chô

1.º TORNEIO — Março - Abril, 1950.

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, em verso; logogrfos em prosa e verso; enigmas figurados e pitorescos; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de problema deve vir separadamente, escrita de um lado só do papel e com indicação do pseudônimo, soluções e dicionários ou livros especializados onde possam ser verificáveis as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Sinões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário do Charadista — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enciclopédia de Monossílabos — Freitas Casanovas; e Provérbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 60 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais de 50% e menos da metade dos pontos; aos autores das melhores produções em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para Jogos e Passatempos — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

* *

CHARADAS EM VERSO

1

O delegado a noite passa em claro — 2
Ao desvendar um caso estranho e raro
Que na vila causou grande rumor.
Atós uma novena, um rezador — 2
Que era filho de negra e mameluco
Mata o padre com um tiro de trabuco.

Frei Paulino — Juiz de Fora

2

Não se justifica que alguém
Suplique benevolência,
Pra quem passou pela vida
Sem ter cautela e decência.

Sefton — Rio

3

Senhor meu Deus, eu te peço — 1
Que não desprezes teu filho — 1
Que da vida ao retrocesso
Na indolência segue o trilho.

Romeu do Prado — Campina Grande

CHARADAS SINCOPADAS

4

3 — Sem um bom dicionário o charadista
sente-se desamparado — 2

Argos — Rio

5

3 — Ora, amigo, esta orgia é muito vul-
gar! — 2

D. Pino — Cuiabá

6

3 — O dinheiro quando cai nas mãos de
um inexperiente... — 2

Arnaldo Nunes — Rio

7

3 — Para se tornar digno de apreço, o
charadista veterano deve ajudar o princi-
piante — 2

Flavius — Rio

8

3 — Sabeis, Confrades, por que um som
se torna áspero ao ouvido? — 2

Zytha — T. G. C. E. C. — Rio

9

3 — Saíu-lhe caro, aquele ajuste de con-
tas! — 2

Matsuk — C. E. C. — Rio

•

ENIGMA PITORESCO — 10

Ao Johannes Latium

Corintia — Rio



Corintia-Bia

CHARADAS NOVISSIMAS

11

Ao amigo "Frei Paulino"

1-1 — O nobre confrade tem um es-
tão para versejar que merece a maior dis-
tinação.

Chô-Chô — Rio

12

1-2 — Para tirar proveito dos bons
costumes, substitua a congratulação.

Góes — São Paulo

13

2-2 — O grande calor torna o homem
erudito completamente estulto.

Major Agá — Itajubá

EXTRA TORNEIO

A exímia charadista "Plá", como prei-
to de admiração.

2-2 — Joven e bela donzela, laboriosa
vírgem dos mares.

Alvazil — Salvador — Bahia

NOTA — Ao decifrador desta charada
será oferecido como lembrança, um exem-
plar do "Auxiliar do Charadista", de
Carlos Costa, numa gentileza do autor.

* * *

CHARADAS AUXILIARES

14

Ao...

+ A = Embriaguês
+ TE = Fure
+ NAS = Loas
Conceito: Educando.

Argos — Rio

15

Ao Dr...

+ AN = (San) Rio da Bolivia
+ QUI = Arvore do Brasil
+ NHA = Freg. do distr. de Viana
(Port.)
Conceito: Voragem.

Chô-Chô — Rio

16

"A querida confrade "Plá", agradece-
do e retribuindo o "Topônimo".

+ NA = Impeto
+ NA = Ladrão do mar
+ NA = Nopal
+ NA = Desfaz
Conceito: Trapaça.

Zytha — T. G. C. E. C. — Rio

+ TE = Tema
+ TA = Estratagemas
+ TAR = Avaliar
Conceito: Peçaço.

D. Pino — Cuiabá

ENIGMA PITORESCO — 18

Zitho — C. E. C. — T. G. Rio



CHARADAS MEFISTOFÉLICAS

19

2-2 (3) — O *simplório* é uma classe de gente muito *inexperiente*.

Caio Lotti — T. T. — Cabo Frio

20

Ao espírito moço e brilhante de Gil Costa Alvarenga

2-2 (3) — Em uma *palhoça*, à beira da estrada, havia um feixe de *vara* que foi roubado pelo *esperto* garoto.

Mme. Butterfly — Rio

21

2-2 (3) — Embora estivesse *indistinto*, observei, pelo *tapume*, o líquido que *fermentou*.

Odland — Rio

22

2-2 (3) — Aos necessitados devemos dar *proteção*, abrigo e *agasalho*.

Leslie — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO

23

Ao mestre Chôchô, pedindo reentrada

Na data vinte e cinco do mês doze,
Do ano mil novecentos e quatorze,
Nas fileiras d'O MALHO tive introito.
Em trinta e quatro dia sete mês oito,
As nove horas de uma manhã de truz
Cerrou os olhos para sempre à luz 4-5-3-4
Nosso saudoso chefe Marechal, 6-4
Mestre *enérgico*, sincero, imparcial, 6-4-2-1
Ficando o Album de E'dipo interrompi-
[do 5-7]

Depois de quinze anos abstraído
Venho hoje, já sem ardor nem brilho, 5-3
Pedir guarida para um velho filho.

Alvazil — Salvador — Ba.

LOGOGRIFO EM PROSA — 24

Seja benyindo, Alvazil.

O bom charadista *estima* (4-3-1-7-6-4) o mérito (3-1-2-6-4) de seus confrades através de suas obras. Portanto, a impressão de que sua colaboração é *insignificante* 4-6-3-4) e sem brilho, fica *destituída* (3-1-5-4) de fundamento em face de suas excelentes qualidades de grande governador.

Chô-Chô — Rio

CURIOSIDADES



XV

Responde:

"FREI PAULINO"

Sentimo-nos satisfeitos em apresentar as "Curiosidades Charadísticas" deste mês abrilhantadas pelas simpáticas expressões do nosso estimado amigo, conceituado clínico e competente pansofista — DR. PAULO JAPYASSÚ COELHO (Frei Paulino), residente em Juiz de Fora, Minas Gerais, em cuja localidade e no meio charadístico, conta com grande legião de amigos e admiradores, graças as suas inúmeras virtudes. Assim se expressou o feliz autor do "Dicionário Monossilábico Enciclopédico":

Nome? — Paulo Japyassú Coelho.
Data do nascimento? — 3 de Julho de 1888 (já sou um tanto anoso!).
Nacionalidade? — Brasileira. Naturalidade? — Rio Novo — Minas Gerais.
Profissão? — Médico.

Qual a origem do seu pseudônimo? — "Frei Paulino" — O pendor que tive pela vida monástica.

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Desde 1928.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero, que prefere? — Trabalhos em verso, principalmente o LOGOGRIFO. Palavras Cruzadas. Aprecio, entretanto, grandemente todo trabalho bem feito, seja na urdidura, seja na forma, qualquer que seja o gênero.

Em quais seções charadísticas colabora? — Atualmente só no Almanaque Sul Americano, por faltar-me o tempo para colaborar em outras seções.

O que mais lhe satisfaz numa seção charadística? — A boa feitura dos trabalhos e a cordialidade entre os charadistas.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para a sua completa finalidade? — Maior intercâmbio entre os charadistas.

Quais os dilettantes da "Arte-Ciência" (ambos os sexos) que mais aprecia? — Todos quantos se dedicam com amor ao Charadismo. Coisa difícil e até mesmo perigosa seria citar nomes.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — Lendo o "Album de E'dipo" de O MALHO, onde fulgurava o espírito brilhante do saudoso Marechal, e também por gostar sempre de dar tratos à bola, procurando o "como" e o "porque" das coisas.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — A maior das emoções que tive no Charadismo foi quando ensaiava os primeiros passos no Edipismo. Essa emoção devo-a ao Marechal quando n'O MALHO de 2-11-1928, referindo-se a um dos meus primeiros trabalhos, dizia: — Frei Paulino (Carangola) — Está excelente; as-

sim é que queremos que todos façam enigmas charadísticos, isto é, com arte e beleza. Outras emoções tenho experimentado sempre que encontro um trabalho de boa feitura.

Já teve alguma decepção? — Sim, infelizmente. Com as polémicas surgidas entre Charadistas.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as seções charadísticas? — Barroso; Silva Bastos; Candido de Figueiredo (pequeno); Roquete (2.º volume); Lameza; Carlos Costa e Orlando Rego. O Simões da Fonseca (pequeno) por ser muito difundido é também aconselhável, tendo, entretanto, os dirigentes das Seções Charadísticas o cuidado de recusar os trabalhos calcados em erros de que é tão fértil o referido dicionário.

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo? — Sim, para aqueles que têm pendor para a intelectualidade.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — Tornar ágil o raciocínio, enriquecer o vocabulário e desenvolver o gosto pelas Belas letras.

No próximo número:

IMARA

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade

Um "homem" crente de Baco, 2-3-1-7-10
Que fôra forte e robusto, 5-8-6-11-4
Sentindo que estava fraco,
Um doutor consulta, a custo.

— O alcool, meu caro amigo
Se não houver moderação, 11-7-9-7-8
Diz o doutor, é um perigo,
E mata sem compaixão.

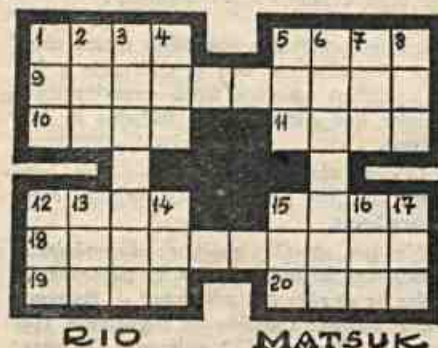
— Você, para resistir, 12-5-8-6-5-4-11
Beba água, que não mata,
E tem que o alcool abolir,
Desde já e nesta data...

— A água não causa dano?
— Alôra os que são pescados,
Diz o chuva, é um engano,
Quantos não morrem afogados?

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 1 — Matsuk — C. E. C. — Rio



Horizontais — 1 — Mamífero desdentado. 5 — Espécie de moeda. 9 — Sacrifício. 10 — Trajar. 11 — Peixe da fam. dos *Escombrídeos*. 12 — Melodia. 15 — Estaca a que se liga a videira. 18 — Vaga-lumes. 19 — Alado. 20 — Mulher de Abraham e Mãe d'Isaac.

Verticais — 1 — Sinál de torvação. 2 — Especiarias. 3 — Tom de lá. 4 — Abundância. 5 — A plebe. 6 — Modelo. 7 — Páu-ferro. 8 — Voz. 12 — Bolo de farinha de arroz e azeite de côco. 13 — Espécie de dança. 14 — Criado grave. 15 — Rio da Alemanha. 16 — Cifrar. 17 — Rei de Judá, filho de Abia.

DICCIONARIO DE SINONIMOS
DA

LINGUA PORTUGUESA

A Tertúlia Edípica, valorosa agremiação charadística de Lisboa-Portugal, editora do "Dicionário de Sinónimos da L. Portuguesa", de autoria do seu digno membro, confrade Alfredo Leite Pereira de Melo — "Etíel", teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar dessa excelente obra que no seu gênero, é uma das melhores e mais completas.

Os nossos leitores que desejarem adquirir essa valiosa publicação cujo preço unitário, encadernada, é de Cr\$ 160.00 deverão dirigir-se ao Dr. Durval Mendes de Paiva — Rua Ana Neri, 972 — Rio de Janeiro.

Enigma N.º 2 — Portella — Rio



Horizontais — 1 — Mulher feia. 7 — Satisfazer. 8 — Boato falso. 9 — Registro de sessão de corporações. 10 — Geito. 11 — Cumieira. 13 — Esclarece com comentários. 15 — Golpe imprevisto. 17 — Tempos. 18 — Difícil de fazer.

Verticais — 1 — Embarcação semelhante à igarité. 2 — Rebelado, sublevado. 3 — Ferir. 4 — Ainda. 5 — Separação dos grãos enegrecidos e mirrados do café. 6 — Pateta. 12 — Acanhado. 14 — Aves. 16 — Ensejo.

INSCRIÇÕES

Registamos, com prazer, mais as seguintes: Ravengar, J. de Fôra; Longuinho, Rio Bonito; Alvazil, Salvador, Bahia;

1.º TORNEIO — Janeiro - Fevereiro, 1949

SOLUÇÕES

1 — Bom-moço. 2 — Encaminhamento. 3 — Retempero. 4 — Arcano. 5 — Tungaça. 6 — Nome. 7 — Cirio-a. 8 — Fosca-o. 9 — Glado-a. 10 — Renecha-o. 11 — Fé de mulher é pena sobre água. 12 — Grubato-gruto. 13 — Afesto-ato. 14 — Agasalho-galho. 15 — Magote-mate. 16 — Licença-lica. 17 — Rebelde-rede. 18 — Lendo-leo. 19 — Redamento. 20 — Cristovão. 21 — Lagarteiro. 22 — Post-mortem. 23 — Desempoadado. 24 — Viravoltas. 25 — Sotaque. 26 — Sinagoga. 27 — Pausado. 28 — Infero. 29 — Esforço-a. 30 — Bruxo-a. 31 — Limpa-o. 32 — Dialético-a. 33 — Parada-o. 34 — Lobo-a. 35 — Nas más pernas nascem as frieiras. 36 — Perola-pela. 37 — Briquitar-britar. 38 — Matuto-mato. 39 — Camora-cara. 40 — Caroca-caça. 41 — Cometa. 42 — Despeito. 43 — Intimorato. 44 — Prosaico.

Decifreadores totalistas: Gina — Sinhô — Imara — João Fogaça — Alvoroco —

Myself — Dr. Fú-Manchú — Lô — Sue-ly — Lincoln — Sial — Murilo — Roal — Oel — Príncipe Negro — Al-Mára — Mme de Stael — Rubem — Sarale — O. Janz — (Tribos dos Tamoios: Almiro Lessa — Bael — Caio Loti — Clissal Teodeno Varzea — Dr. Anquinha) Radge — Deagai — Violeta — Zytho — Yvelise — Melagro — Ueniri — Asurea D'avila — Xisto — Jotoledo — Eulina Guimarães — Pla — Lutércio — Tutankamom — Fusinho — Ralvo Ilvas — Diamante — Johannes Latium — Ronca — Paraná.

Mais de 50%: Sefton — Lord — Matsuk — Flavius — Jangadeiro — Magali. Menos da metade: Baldan — Victor Lopes Ferreira — El Campeador.

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 1 — Horizontais: 1 — Mas. 4 — Fuma. 5 — Orar. 6 — Crina. 7 — Uraes. 8 — Batis. 9 — Agira. 10 — Te-car. 11 — Amora. Verticais: 1 — Muriático. 2 — Amanecir. 3 — Sarassará. 4 — Forragem. 6 — Cubata.

Enigma N.º 2 — Horizontais: 1 — Vo. 3 — sêro. 5 — Garota. 7 — Sol. 8 — Aro. 10 — Ema. 11 — Rem. 12 — Amaria. 15 — Enho. 16 — Ao. Verticais: 1 — Ver. 2 — Oco. 3 — Salame. 4 — Otário. 5 — Goma. 6 — Area. 7 — Sé. 9 — Om. 13 — Ana. 14 — Rho.

Enigma N.º 3 — Horizontais: 1 — Ma. 3 — Raca. 5 — Titara. 7 — Camarada. 9 — Acurados. 10 — Alapar. 11 — Anis. 12 — As. Verticais: 1 — Matarana. 2 — Acararis. 3 — Rimula. 4 — Aradas. 5 — Taca. 6 — Adar. 7 — Ca. 8 — As.

Enigma N.º 4 — Horizontais: 3 — Mal. 5 — Con. 7 — Parafusar. 9 — Macerar. 10 — Averema. 11 — Tarimos. 12 — Matarrates. 13 — Ser. 14 — Sal. Verticais: 1 — Sarapat-l. 2 — Casamates. 3 — Magotes. 4 — Lecerar. 5 — Curemas. 6 — Paracal. 8 — Ferir.

Decifreadores totalistas — Magali — Zytho — Gina — Sinhô — Lincoln — Sial — Roal — Murilo — Oel — Príncipe Negro — Al-Mára — O. Janz — Almiro Lessa — Bael — Caio Loti — Clissal — Dr. Anquinha — Mme. de Stael — Rubem Sarale — Teodeno Varzea — Radge — Deagai — Violeta — Melagro — Ueniri — Asurea D'avila — Imara — Xisto — Jotoledo — Tutankamom — Eulina Guimarães — Pla — Lutércio — Fusinho — Ralvo Ilvas — Diamante — Johannes Latium — Ronca — Yvelise — Arnaldo Nunes — Sefton — Lord — Matsuk — Jangadeiro — Victor Lopes Ferreira.

Solucionistas de 50%: El — Campeador — Baldan — Flavius.

CLASSIFICADOS

Charadas: O. Janz, Porto Alegre, R. G. do Sul; Lord, Goiânia, Goiás; e El — Campeador, Campo Grande, Mato Grosso.

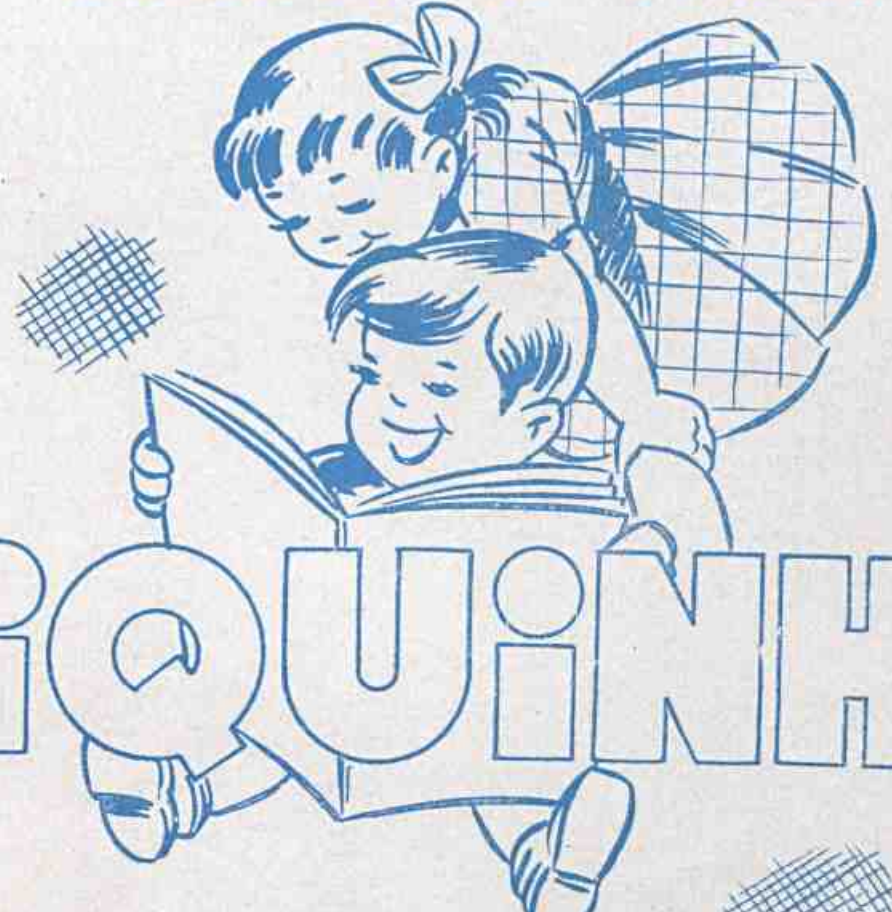
Cruzadas: Lutércio, D. Federal; Xisto, Curitiba, Paraná; e Flavius, D. Federal.



As crianças adoram "Tiquinho",
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.



Acha-se à venda



TIQUINHO



UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.

32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Otigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO